



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Luana Feitosa Cavalcante

**AUTONOMIA E INTEGRIDADE: O ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE IDOSOS EM BELÉM DO PARÁ**

Belém – PA

2023

Luana Feitosa Cavalcante

AUTONOMIA E INTEGRIDADE: O ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE IDOSOS EM BELÉM DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel, junto ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário do Estado do Pará.
Orientador: Prof. MSc. Tales Albuquerque Kamel.

Belém – PA

2023

Luana Feitosa Cavalcante

AUTONOMIA E INTEGRIDADE: O ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO DE UMA
INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO DE IDOSOS EM BELÉM DO PARÁ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel, junto ao Curso de
Graduação em Arquitetura e Urbanismo, do
Centro Universitário do Estado do Pará.

Prof. _____

CESUPA

Orientador

Prof. _____

CESUPA

Membro 01

Prof. _____

CESUPA

Membro 02

Belém – PA

2023

AGRADECIMENTOS

À medida que esta jornada acadêmica chega ao seu desfecho, é com imensa alegria que reflito sobre cada aprendizado, desafio e conquista. Expresso meu profundo agradecimento a Deus pela persistência e fé que me guiaram para perseguir este sonho. Cada fase deste percurso foi enriquecida por aprendizados valiosos e oportunidades significativas de crescimento pessoal e profissional. Por isso, quero expressar minha sincera gratidão a todos que compartilharam e contribuíram para esta incrível trajetória, especialmente àqueles que sempre estiveram ao meu lado.

À minha mãe e ao meu padrasto, Heloisa e Oziel, que se dedicam incansavelmente para assegurar a minha educação de qualidade e, acima de tudo, pelo amor e carinho incondicional que me proporcionam. Esse apoio constante impulsiona-me a acreditar nos meus sonhos, perseverar e evoluir para me tornar a melhor versão de mim mesma. Juntamente com meus pais, meus irmãos, Matheus e Bia, que sempre me fizeram sentir amada, segura e preparada para conquistar o mundo.

Ao meu namorado e grande amigo, Victor, por sempre me incentivar e apoiar em todas as circunstâncias, me dando forças para acreditar em mim nos momentos em que duvido da minha capacidade. A todos os meus colegas de curso, em especial Roberta, Carol e Arthur, que desempenharam papéis fundamentais na minha jornada acadêmica.

À minha amiga e mentora, Luana Palheta, que me permitiu vivenciar a arquitetura do mundo real, compartilhando aprendizados e me introduzindo ao campo de interiores, onde encontrei minha vocação. Agradeço também a todos os amigos da sua equipe, especialmente, Luiz Cordeiro e Amanda Nasser, que constantemente se empenharam em contribuir para o meu crescimento.

Ao meu orientador, Tales Kamel, pela paciência, auxílio e sensibilidade ao longo desses anos. Agradeço não apenas pelos ensinamentos dentro da sala de aula, mas também pelos valiosos aprendizados que transcenderam os limites acadêmicos.

Por último, mas certamente não menos importante, dedico este projeto aos meus amados avós, que me inspiraram de maneiras diversas durante seu desenvolvimento. À minha avó Jandir, cujos 80 anos de vida demonstram que, quando a alma permanece jovem, a idade é apenas um número. Ela me surpreende diariamente com sua disposição para sonhar, persistir e realizar. Ao meu avô Fernando, cuja presença, apesar do tempo breve que compartilhamos, deixou lembranças eternas e um amor transcendental.

À memória dos meus avós Neyr e Nilson, que inspiraram este projeto de maneira ainda mais sensível. Nos últimos anos de suas vidas, teriam desfrutado imensuravelmente de um ambiente como a Vila Mangueira. Espero sinceramente ter honrado a todos com este trabalho.

“Nunca é tarde demais, ou, no meu caso, cedo demais para ser quem você quer ser. Não há limite de tempo, pare quando quiser. Você pode mudar ou permanecer o mesmo, não há regras para isso. Podemos fazer o melhor ou o pior disso. Espero que você faça o melhor. E espero que você veja coisas que o surpreendam. Espero que você sinta coisas que nunca sentiu antes. Espero que você conheça pessoas com um ponto de vista diferente. Espero que você viva uma vida da qual se orgulhe. Se descobrir que não é assim, espero que tenha a força para começar tudo de novo.”

- F. Scott Fitzgerald.

RESUMO

O aumento da expectativa de vida global destaca a necessidade premente de conscientizar a sociedade sobre a importância do envelhecimento saudável, estimulando a valorização e respeito pelos idosos. Essa demanda ressalta a importância de desenvolver políticas e práticas que não apenas estendam a vida dos cidadãos, mas lhes proporcionem uma existência positiva. Isso inclui acesso a cuidados de saúde adequados, oportunidades de participação social e reconhecimento contínuo de sua contribuição para a comunidade.

Nesse cenário, surge o conceito inovador da Vila Mangureira, uma instituição dedicada à terceira idade. Fundamentada em três pilares fundamentais para uma vida mais plena e feliz - autonomia, integridade e socialização - o projeto visa criar espaços que incentivem o envelhecimento ativo, saudável e participativo. O estudo segmentado em duas fases abrange pesquisa teórica sobre a história das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), assim como suas políticas, e Gerontologia Ambiental, seguido pelo desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico.

O enfoque abrangente da Vila Mangureira não apenas busca atender às crescentes demandas decorrentes do aumento da longevidade, mas também representa um compromisso palpável com o bem-estar integral dos idosos e da sociedade como um todo. O projeto vai além de oferecer moradia, almejando criar ambientes que promovam qualidade de vida. Essa iniciativa destaca-se ao abordar não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais e sociais, contribuindo para uma visão mais inclusiva do envelhecimento na sociedade contemporânea.

Palavras-Chave: Idosos; Envelhecimento; Instituição para idosos; Autonomia.

ABSTRACT

The increase in global life expectancy underscores the urgent need to raise awareness in society about the importance of healthy aging, promoting appreciation and respect for the elderly. This demand emphasizes the importance of developing policies and practices that not only extend citizens' lives but also provide them with a positive existence. This includes access to proper healthcare, opportunities for social participation, and ongoing recognition of their contribution to the community.

In this scenario, the innovative concept of Vila Mangureira emerges as an institution dedicated to the elderly. Grounded in three fundamental pillars for a fuller and happier life—autonomy, integrity, and socialization—the project aims to create spaces that encourage active, healthy, and participatory aging.

The study, divided into two phases, encompasses theoretical research on the history of Long-Term Care Facilities for the Elderly, as well as their policies, and Environmental Gerontology, followed by the development of an architectural draft.

The comprehensive approach of Vila Mangureira not only seeks to meet the growing demands resulting from increased longevity but also represents a tangible commitment to the holistic well-being of the elderly and society as a whole. The project goes beyond providing housing, aspiring to create environments that promote quality of life. This initiative stands out by addressing not only physical but also emotional and social needs, contributing to a more inclusive vision of aging in contemporary society.

Keywords: Elderly; Aging; Institution for the Elderly; Autonomy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Fachada Pão de Santo Antônio	14
Figura 2 - Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.	15
Figura 3 - Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.	16
Figura 4 - Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.	16
Figura 5 - Gráfico de distribuição da população por sexo, segundo grupos de idade.	17
Figura 6 - Gráfico de distribuição da população por sexo, segundo grupos de idade.	17
Figura 7 -Fachada - Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio.	25
Figura 8 - Jardim - Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio Belém.	26
Figura 9 - Entrada - Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio Belém.....	26
Figura 10 - Pátio - Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio Belém.	27
Figura 11 - Fachada 01 – Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.	28
Figura 12 - Fachada 02 - Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.	28
Figura 13 - Corte – Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.....	29
Figura 14 - Planta pavimento térreo – Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.	30
Figura 15 - Planta pavimento tipo – Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos... 30	
Figura 16 - Pátio interno– Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.	31
Figura 17- Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.....	32
Figura 18 - Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.....	33
Figura 19 - Planta Pátio. Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.....	34
Figura 20 - Diagrama quartos privados . Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects. 34	
Figura 21- Landscape .Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.....	35
Figura 22 - Diagrama café. Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.	35
Figura 23 - Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.....	36
Figura 24 - Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.....	36
Figura 25 - Mapa de Sistema viário.....	40
Figura 26 - Mapa de uso do solo.....	41
Figura 27 - Mapa de Vegetação	42
Figura 28 - Mapa de Equipamentos	43
Figura 29 - Setorização Vila Mangueira.....	45

Figura 30 - Fluxograma geral Vila Mangueira	46
Figura 31 - Fluxograma Bloco Guajará	46
Figura 32 - Fluxograma Bloco Siriá	47
Figura 33 - Fluxograma Bloco Miriti.....	47
Figura 34 - Fluxograma Bloco Açaí	48
Figura 35 - Fluxograma Bloco Apartamentos	48
Figura 36 - Layout Bloco Açaí	49
Figura 37 - Layout Bloco Guarajá	49
Figura 38 - Layout Bloco Guarajá	50
Figura 39 - Layout Bloco Guarajá	50
Figura 40 - Layout Apartamentos	51
Figura 41 - Corredor de Mangueiras, na “Belém antiga”	52
Figura 42 - Logomarca Vila Mangueira	52
Figura 43 - Predominância Solar no terreno escolhido.....	53
Figura 44 - Predominância de ventos no terreno escolhido.....	54
Figura 45 - Blocos de convivência Vila Mangueira	55
Figura 46 - Via principal Vila Mangueira.....	55
Figura 47 - Jardim Vila Mangueira.....	56
Figura 48 - Fachada Vila Mangueira	56
Figura 49 - Bloco Miriti Vila Mangueira.....	57
Figura 50 - Refeitório Vila Mangueira	57
Figura 51 - Apartamentos Vila Mangueira	58
Figura 52 - Hall de entrada dos Apartamentos Vila Mangueira	58
Figura 53 - Materiais utilizados na Vila Mangueira.	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Modelos Urbanísticos.....	38
Quadro 02 - Tabela de pré – dimensionamentos Vila Mangueira.....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. METODOLOGIA	19
3. REFERENCIAL TEÓRICO	20
3.1 A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO BRASIL	20
3.2 AS LEIS PARA IDOSOS NO BRASIL	21
3.3 A GERONTOLOGIA AMBIENTAL E SEUS PRINCÍPIOS APLICADOS À ARQUITETURA ...	22
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	24
4.1 A ASSOCIAÇÃO DA PIA UNIÃO DO PÃO DE SANTO ANTÔNIO	25
4.2 HILÉIA – CENTRO DE VIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO PARA IDOSOS	27
4.3 VILA PARA PESSOAS COM ALSHEIMER/NORD ARCHITECTS.....	32
5. PROJETO DE INTERVENÇÃO	37
5.1 ESTUDO DE CASO	37
5.2 LOTE E ENTORNO	37
5.2.1 Lote	37
5.2.2 Entorno	37
5.3 CONDICIONANTES FÍSICOS E LEGAIS	38
5.3.1 Zoneamento do Ambiente Urbano (ZAU)	38
5.3.2 Setorização Urbana	38
5.3.3 Quadro de aplicação dos modelos Urbanísticos	38
5.3.4 Mapa de sistema viário	39
5.3.5 Mapa de uso de solo	40
5.3.6 Mapa de vegetação	41
5.3.7 Mapa equipamentos	42
5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES	43
5.5 FLUXOGRAMA.....	45
5.6 LAYOUT	48
5.7 CONCEITO.....	51
5.8 CONDICIONANTES FÍSICOS E LEGAIS	53
5.9 O PARTIDO.....	54
5.10 DIRETRIZES GERAIS	58
5.10.1 Materiais	58
5.10.2 Cobertura	59
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	60

7. REFERÊNCIAS.....61

1. INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida da população é uma conquista notável da humanidade, porém, também traz desafios significativos para a sociedade. No Brasil, ao longo do século passado, temos observado um rápido envelhecimento populacional, resultando em mudanças significativas na estrutura etária do país. Esse fenômeno é resultado da redução das taxas de fecundidade e mortalidade.

De acordo com dados do Instituto Nacional do Semiárido (INSA, 2016), a diminuição dessas taxas pode ser atribuída a diversos fatores, tais como o aumento da urbanização, melhorias no nível educacional, ampliação do acesso a métodos contraceptivos, maior participação das mulheres no mercado de trabalho e instabilidade no emprego.

Apesar de a população brasileira já ser considerada idosa, o país ainda não está preparado para enfrentar o crescimento desse grupo etário. As instituições voltadas para a terceira idade, inclusive na cidade de Belém do Pará, não são consideradas responsáveis do governo federal e não dispõem das condições adequadas para receber esses indivíduos de forma digna, como eles merecem.

É necessário um esforço conjunto por parte do governo, da sociedade e das instituições para enfrentar os desafios impostos pelo envelhecimento populacional, garantindo o bem-estar, a inclusão e a qualidade de vida dos idosos. Isso implica em investimentos adequados em infraestrutura, serviços de saúde, programas de assistência social e políticas públicas voltadas para essa parcela da população, visando proporcionar uma velhice digna e ativa para todos os brasileiros.

O Brasil tinha, como jargão, ser "o país do jovem". A gente não se preparou para esse envelhecimento tão rápido, já nas próximas décadas. O idoso vem tendo muitas perdas, até nas políticas públicas, e não há preocupação com o envelhecimento solitário. Para saber se estamos preparados, basta olhar ao redor. Nós somos uma capital que não tem uma única instituição de longa permanência do governo. Todas são filantrópicas, ou ligadas a religiões. Elas recebem verba do governo, claro, mas o GDF mesmo só tem hospitais. Não existe um lugar digno, construído para isso, com estrutura ideal. (DE OLIVEIRA, 2018).

Na capital paraense, podemos observar algumas entidades voltadas para esse tipo de atendimento, mas que na maioria das vezes dependem da caridade da população para dispor do

mínimo de estrutura, como exemplo “A Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio”, localizada no bairro do Guamá, que tem como finalidade abrigar e assistir pessoas idosas, e está em atividade há 92 anos (Figura 01).

Figura 1- Fachada Pão de Santo Antônio



Fonte: Ivan Duarte, Arquivo O Liberal. - Belém-PA (2010).

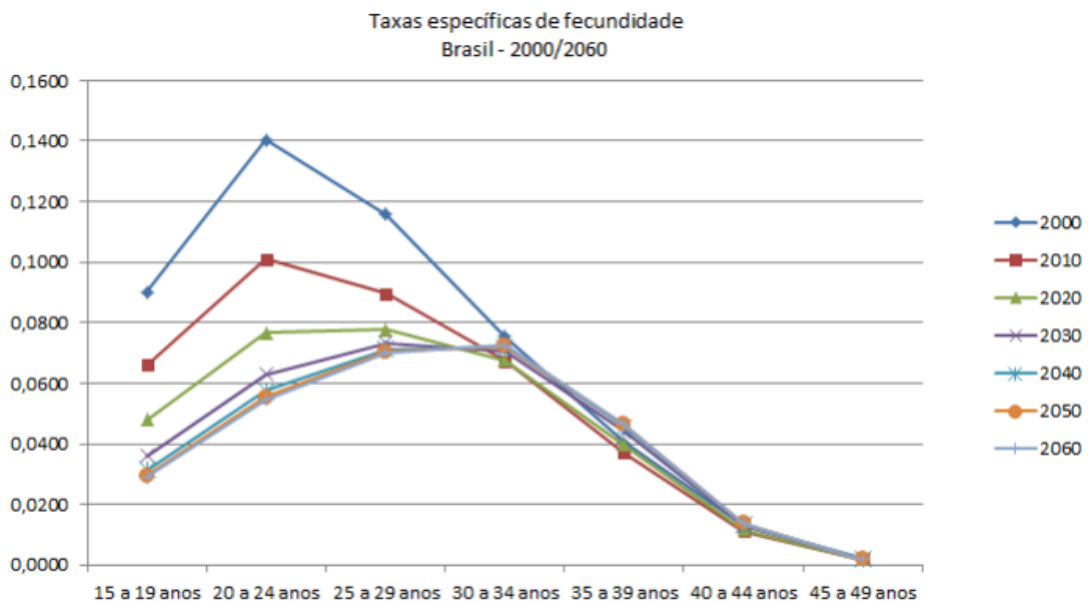
De acordo com o IBGE (2016), no que diz respeito à saúde dos idosos no Brasil, é evidente a necessidade de ações relacionadas à ampliação e melhoria do atendimento nas áreas de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Geriatria, além da promoção de convivência por meio do lazer e incentivo à continuidade do trabalho. No contexto da infraestrutura urbana, é crucial realizar adequações no espaço urbano e nas moradias para atender a esses crescentes contingentes de idosos na estrutura populacional. Nesse sentido, é importante discutir como os arquitetos podem e devem intervir nessa realidade a fim de influenciar positivamente o envelhecimento saudável da sociedade.

A arquitetura tem um papel fundamental na concepção e no projeto de ambientes que sejam adaptados às necessidades e capacidades dos idosos. Isso inclui a criação de espaços físicos acessíveis, seguros e funcionais, levando em consideração aspectos como a mobilidade, iluminação adequada, a eliminação de barreiras arquitetônicas e a ergonomia. Além disso, os arquitetos podem contribuir para o desenvolvimento de projetos que estimulem a participação comunitária e o acesso a serviços de saúde.

Ao considerar as particularidades do envelhecimento, o profissional de arquitetura pode incorporar soluções inovadoras e inclusivas em seus projetos, buscando promover o bem-estar dos idosos e melhorar sua qualidade de vida. Essas intervenções podem abranger desde o desenho de espaços públicos e privados até a criação de comunidades planejadas que ofereçam suporte e facilidades específicas para o envelhecimento saudável.

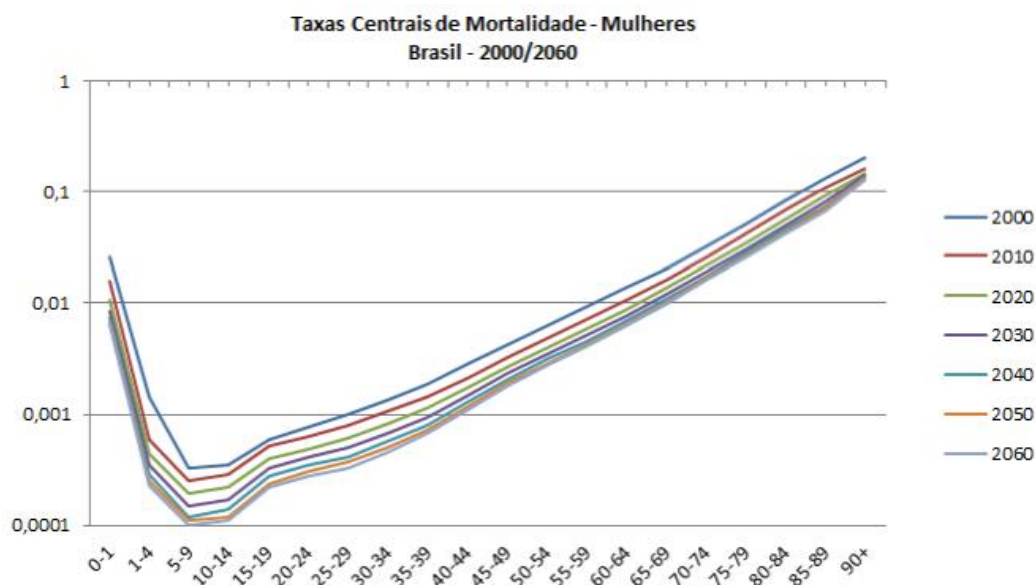
De acordo com o IBGE (2013) as taxas específicas de fecundidade e centrais de mortalidade por sexo da população brasileira seguem uma tendência de diminuição desde as décadas passadas até futuras projeções, como mostram os gráficos abaixo (Figura 02, 03 e 04).

Figura 2 - Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.



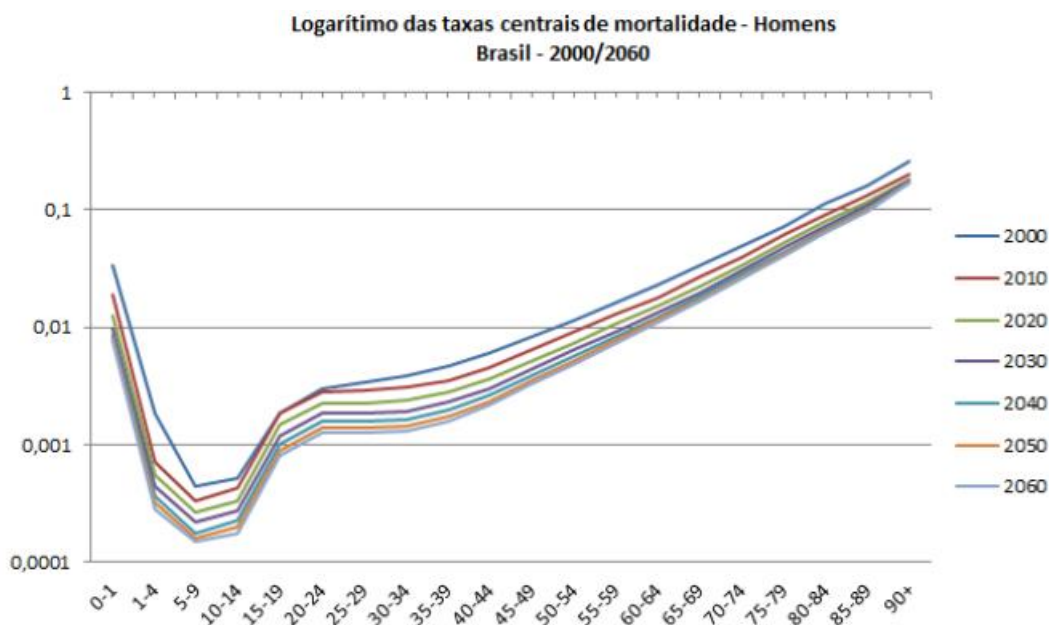
Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2013.

Figura 3 - Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.



Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2013.

Figura 4 - Projeção da População por Sexo e Idade para o Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação.

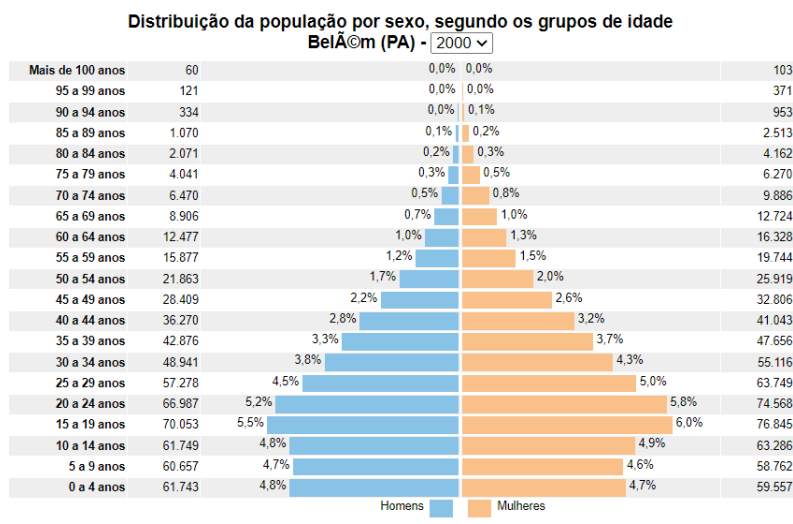


Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2013.

A queda dessas taxas tem como efeito direto o envelhecimento da população. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE, 2022) a população total do país foi estimada em 212,7 milhões em 2021, o que representa um aumento de 7,6% se comparado ao ano de 2012. Nesse período, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de

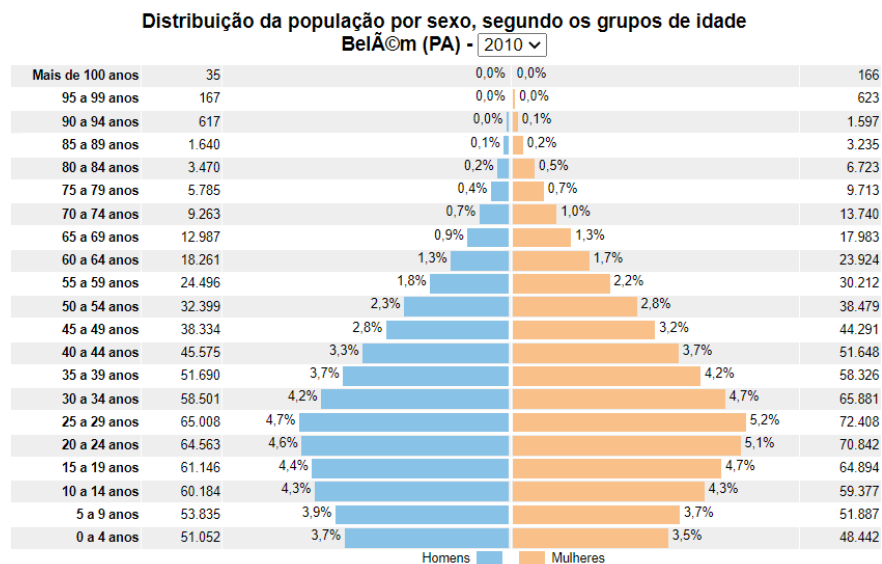
11,3% para 14,7% da população. Em números absolutos, esse grupo etário passou de 22,3 milhões para 31,2 milhões, crescendo 39,8%. No estado do Pará, a realidade não é diferente, onde o segmento de idosos, já é um grupo significativo, com evidências de expansão acentuadas. Como mostra a comparação dos gráficos a seguir dos anos de 2000 a 2010, a última atualização de acordo com pesquisas do IBGE, (2010) (Figura 05 e 06).

Figura 5 - Gráfico de distribuição da população por sexo, segundo grupos de idade.



Fonte: IBGE - Belém-PA (2010).

Figura 6 - Gráfico de distribuição da população por sexo, segundo grupos de idade.



Fonte: IBGE - Belém-PA (2010).

Verifica-se nos gráficos acima que a estrutura etária da população de Belém-PA tem acompanhado o processo de envelhecimento que ocorre em todo o país. No entanto, é inegável que o grupo correspondente à terceira idade necessita de opções que possam atender às suas novas

necessidades, sendo uma delas as Instituições de Longa Permanência para Idosos. O problema é que essas instituições não possuem estruturas adequadas para receber esse público, uma vez que dependem principalmente de ações filantrópicas e da caridade da população.

De acordo com os dados fornecidos pela Frente Nacional de Fortalecimento às ILPIs, no estado do Pará existem apenas 18 instituições para idosos. Além de serem poucas, essas entidades apresentam falta de estrutura e organização perceptíveis. Como o atendimento prioritário geralmente se concentra na saúde física, o atendimento psicossocial muitas vezes acaba sendo relegado a segundo plano.

Essas instituições dificultam as relações interpessoais nos contextos comunitários, que são indispensáveis para a construção da cidadania dos idosos. Além disso, constituem a modalidade mais antiga e universal de atendimento ao idoso fora do convívio familiar, favorecendo seu isolamento e inatividade física e mental, o que resulta em consequências negativas para sua qualidade de vida.

A consideração explícita da influência ambiental sobre o envelhecimento propiciou a consolidação de uma subárea denominada "Gerontologia Ambiental", que apresenta evidências e conceitos importantes para ações que visam promover o envelhecimento saudável e a construção de sociedades amigas dos idosos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o envelhecimento saudável é um processo contínuo de otimização da habilidade funcional e de oportunidades para manter e melhorar a saúde física e mental, promovendo independência e qualidade de vida ao longo da vida. Além disso, a OMS define qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Com a intenção de incentivar o envelhecimento saudável, surge a ideia de um projeto para uma nova Instituição de Longa Permanência para Idosos na cidade de Belém-PA. O principal objetivo desse projeto arquitetônico é influenciar o estilo de vida autônomo e ativo desse grupo, visando melhorar a qualidade de vida dos usuários em questões biológicas, sociais e psicológicas. Um espaço estimulante, acessível e confortável, onde os idosos possam buscar por livre-arbítrio uma vida mais plena e satisfatória.

Este trabalho tem como objetivo geral elaborar um anteprojeto arquitetônico para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, que incentiva a vida autônoma e ativa dessa classe etária, na cidade de Belém do Pará.

Como objetivos específicos o projeto busca ofertar moradia digna ao grupo de idosos, com ambientes projetados na intenção de atender as necessidades dos moradores, influenciando positivamente na saúde física e psíquica desses usuarios, assim como analisar como os ambientes podem influenciar no envelhecimento saudavel por meio de espaços que promova o estilo de vida ativo e a socialização entre os residentes.

2. METODOLOGIA

Este estudo é de natureza qualitativa e se desdobrará em duas fases distintas. A primeira etapa compreende uma pesquisa teórica fundamentada na coleta de dados relevantes sobre as políticas que regem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e nas pesquisas realizadas no campo da Gerontologia Ambiental.

Este campo dedica-se à descrição, explicação, modificação ou otimização da relação entre os idosos e seu entorno socioespacial. As informações obtidas durante esta fase servirão como embasamento teórico para a segunda etapa do trabalho, que consiste no desenvolvimento de um anteprojeto arquitetônico para uma instituição de longa permanência destinada a idosos que buscam manter sua autonomia.

Este anteprojeto visa criar espaços que promovam um estilo de vida ativo e independente. Para a primeira etapa, foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos, trabalhos de conclusão de cursos, monografias, dissertações e teses relacionadas ao tema. O objetivo é justificar a necessidade de uma instituição de longa permanência para idosos em Belém, com base em dados do Censo, IBGE e OMS.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de referenciais projetuais, analisando projetos de instituições em atividade atualmente para compreender as necessidades físicas desses espaços e como a arquitetura pode contribuir para o bem-estar da população idosa. A pesquisa de campo envolve visitas técnicas a instituições em funcionamento, principalmente em Belém. Posteriormente, será realizada a coleta de informações sobre a legislação que regulamenta esses espaços, incluindo normas de acessibilidade e incêndio da ABNT, normas da ANVISA e o Estatuto do Idoso, garantindo que o anteprojeto esteja em conformidade com as normas de segurança e funcionamento.

Na etapa seguinte, foi definido um programa de necessidades com base nas informações coletadas, estabelecendo os ambientes necessários para o bom funcionamento do prédio. Em seguida, foi desenvolvido um organograma e fluxograma por setor, definidos por sua finalidade, como habitação, administração, serviços, lazer e saúde. Com essas informações, será realizado o

estudo da forma e volumetria, adaptando o volume ao programa de necessidades e demonstrando soluções conceituais e físicas do projeto, com definição clara do partido adotado. Por fim, serão elaborados os desenhos técnicos do anteprojeto em escalas apropriadas, demonstrando especificações e detalhes construtivos para uma compreensão abrangente.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO BRASIL

A história dos asilos no Brasil remonta ao século XIX, quando surgiram as primeiras instituições voltadas ao acolhimento e cuidado de pessoas idosas e desamparadas. No entanto, é importante ressaltar que o modelo de assistência e cuidado aos idosos nessa época diferia do conceito atual de cuidado centrado no bem-estar e na qualidade de vida.

No ano de 1890, foi oficialmente fundado o primeiro asilo para idosos do país, denominado "Asilo São Luiz", localizado no Rio de Janeiro. Essa instituição se tornou um marco significativo no que se refere ao amparo à velhice brasileira. No entanto, é válido destacar que as práticas de suporte aos idosos, embora presentes em séculos anteriores, eram predominantemente vistas como atos de caridade e não como responsabilidade da sociedade ou do Estado.

Durante boa parte do século XX, os asilos no Brasil assumiram um caráter assistencialista e filantrópico, muitas vezes funcionando como abrigos para idosos em situação de abandono ou vulnerabilidade. A ausência de políticas públicas específicas e a falta de regulamentação adequada contribuíram para a precariedade das condições de vida nas instituições.

No entanto, a partir da década de 1970, com a eclosão de movimentos sociais e mudanças políticas, o Governo Federal começou a implementar ações e políticas voltadas para os idosos. Nesse contexto, surgiram importantes marcos legais, como a criação do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social em 1977 e a promulgação do Estatuto do Idoso em 2003, que regulamenta e assegura os direitos das pessoas idosas. (FABRÍCIO, SARAIVA E FEITOSA, 2018).

Com o passar dos anos, houve uma transição do modelo asilar para o modelo de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), buscando proporcionar um ambiente mais acolhedor, com atenção integral à saúde, atividades de lazer, socialização e promoção do envelhecimento saudável.

Atualmente, o país enfrenta o desafio de garantir condições adequadas e dignas nas instituições de acolhimento de idosos, bem como promover políticas de envelhecimento ativo e

inclusão social, buscando uma abordagem mais humanizada e centrada nas necessidades e desejos dos idosos.

É importante destacar que a evolução dos asilos no Brasil reflete não apenas transformações nas políticas públicas e na legislação, mas também uma mudança de paradigma na forma como a sociedade enxerga e cuida das pessoas idosas, buscando valorizar sua autonomia, dignidade e qualidade de vida.

3.2 AS LEIS PARA IDOSOS NO BRASIL

As leis voltadas para idosos no Brasil têm suas raízes em uma série de avanços e mudanças ao longo do tempo. Um dos marcos mais importantes foi a promulgação da Constituição Federal de 1988, que estabelece princípios fundamentais que são pilares da sociedade e do Estado brasileiro. O artigo 1º, inciso III, ao mencionar a "dignidade da pessoa humana," coloca o respeito à dignidade como um dos valores supremos do país. Isso significa que todos os indivíduos têm o direito inalienável de serem tratados com respeito e dignidade.

Além disso, o artigo 3º da Constituição estipula que um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil é "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação." Nesse sentido, a idade é explicitamente mencionada como um fator que não deve ser objeto de preconceito ou discriminação. Isso reforça a importância do tratamento igualitário de pessoas de todas as idades e demonstra o compromisso do Brasil em promover a justiça social e a inclusão de todas as faixas etárias na sociedade. (CIELO E VAZ, 2009)

É correto afirmar que, apesar da menção à dignidade da pessoa humana e à proibição de discriminação com base na idade na Constituição Federal de 1988, a instituição de uma política nacional voltada para os idosos no Brasil ocorreu posteriormente, apenas em 1994, com a promulgação da Lei Federal nº 8.842, que criou a Política Nacional do Idoso.

Essa lei, apesar de representar um marco importante no reconhecimento dos direitos e necessidades dos idosos no país observa-se, na prática, que ela até hoje não conseguiu ser viabilizada e implementada.

Se não construíssemos uma Lei mais forte que orientasse e pudesse nortear todas as ações e direitos, poderíamos correr o risco de termos a cada dia uma lei diferente sendo apresentada no Congresso Nacional e, muitas delas, colidindo com a ação da outra. Seria um caos, pois não teríamos nunca uma certeza de ter garantias de que aquela conquista permanecesse em vigor por algum tempo.

Além do que muitas leis criadas teriam que ter um tempo para regulamentá-las. (PAZ E GOLDMAN, 2006).

Somente em 1º de Outubro de 2003 é criado o Estatuto do Idoso, como resultado da união de vários projetos de lei que tramitaram no Senado Federal ao longo dos anos. Sua aprovação foi vista como um passo significativo para garantir os direitos e a qualidade de vida dos idosos no país.

Essa legislação estabelece uma série de direitos e garantias para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Entre esses direitos, destacam-se medidas de proteção contra a negligência, discriminação, violência e abuso. Além disso, o estatuto trata de questões relacionadas à saúde, assistência social, transporte, moradia, lazer, cultura, entre outros aspectos que afetam a vida dos idosos.

O Estatuto do Idoso também prevê punições para aqueles que desrespeitam os direitos dos idosos, o que contribui para a conscientização e a promoção de um ambiente mais justo e inclusivo para a população idosa.

Embora esse regulamento ter sido um passo importante na proteção dos direitos dos idosos no Brasil, a realidade muitas vezes não reflete plenamente essas leis e direitos. A implementação eficaz das políticas e leis em favor dos idosos pode ser um desafio, e há um abismo entre a teoria e a prática.

A mobilização da sociedade desempenha um papel fundamental na garantia de que os direitos dos idosos sejam respeitados e aplicados de forma eficaz. Isso envolve a conscientização pública, a educação sobre os direitos dos idosos, o monitoramento das instituições que cuidam de idosos, a denúncia de casos de abuso e negligência e a pressão sobre os órgãos governamentais para que cumpram suas obrigações em relação aos idosos.

Além disso, a discussão contínua sobre envelhecimento e a valorização dos idosos como membros ativos e importantes da sociedade são essenciais para promover uma mudança cultural em relação ao envelhecimento. Envelhecer é um direito de todos, e os idosos têm muito a contribuir para a sociedade em termos de sabedoria, experiência e habilidades. Portanto, a conscientização, o ativismo e a defesa contínua dos direitos dos idosos são cruciais para criar uma sociedade mais inclusiva, justa e respeitosa com as pessoas idosas no Brasil e em qualquer lugar do mundo (CIELO E VAZ, 2009).

3.3 A GERONTOLOGIA AMBIENTAL E SEUS PRINCÍPIOS APLICADOS À ARQUITETURA

A Gerontologia Ambiental surgiu como uma disciplina multidisciplinar que busca entender a interação entre o envelhecimento humano e o ambiente físico e social em que as pessoas idosas vivem. Do ponto de vista histórico, a gerontologia ambiental surge como uma disciplina interdisciplinar que integra contribuições teóricas de diversas áreas. A Escola de Chicago, na década de 1920, trouxe importantes insights da Sociologia Urbana, destacando a influência do ambiente físico e social na vida das pessoas.

Nas décadas de 1940 e 1950, as teorias da aprendizagem dominaram a Psicologia, trazendo entendimentos sobre como o ambiente pode influenciar o comportamento e o desenvolvimento humano. Já na década de 1960, a Psicologia Ambiental emergiu como uma área de estudo dedicada a investigar a interação entre as pessoas e seu ambiente físico. Essas diversas correntes teóricas foram fundamentais para o desenvolvimento da gerontologia ambiental, destacando a importância do ambiente na promoção do envelhecimento saudável e da qualidade de vida na terceira idade. (BASTITONI, 2014)

Seu objetivo é compreender como o ambiente pode afetar a saúde física e mental, a funcionalidade, a independência, a socialização e a qualidade de vida dos idosos. Por meio de pesquisas, estudos de caso e colaborações interdisciplinares, a Gerontologia Ambiental busca identificar boas práticas e diretrizes para o planejamento e a criação de ambientes mais adequados e inclusivos para os idosos. Isso envolve o desenvolvimento de políticas públicas, projetos arquitetônicos, adaptação de espaços residenciais e institucionais, além da sensibilização da sociedade sobre a importância do ambiente no envelhecimento saudável.

A ambiência é um tema extremamente relevante, considerando a necessidade de estudar aspectos extrínsecos ao homem e como eles influenciam no seu envelhecimento, para que as melhores condições de espaço gerem mais qualidade no encontro entre os sujeitos. Compreender sua influência nas relações sociais possibilita a caracterização e o reconhecimento de elementos que funcionam como fortes coadjuvantes ao bem-estar subjetivo dos sujeitos que participam de quaisquer espaços, sejam públicos ou privados, de atividade ou de recolhimento. (BESTETTI, 2014).

Através da Gerontologia Ambiental, é possível projetar espaços físicos acessíveis e seguros, quando consideramos essa perspectiva os estudos sobre acessibilidade têm revelado uma

importante troca entre a teoria e a prática. Nesse contexto, a acessibilidade não é simplesmente avaliada com base no número objetivo de barreiras ambientais ou no grau de preservação da capacidade funcional, mas sim como a percepção do ajuste individual diante dessas barreiras.

Acessibilidade passa a ser compreendida como a capacidade de adaptação e superação das limitações impostas pelo ambiente, levando em consideração as necessidades e percepções individuais. Essa perspectiva amplia o entendimento da acessibilidade, promovendo a inclusão e a qualidade de vida de todas as pessoas, especialmente dos idosos, ao oferecer ambientes que atendam às suas demandas físicas, cognitivas e emocionais de forma adequada e satisfatória (BATISTONI, 2014).

Além disso se aliada a arquitetura a gerontologia ambiental pode influenciar na integração social, de forma que o ambiente seja projetado de forma a facilitar a interação social e a participação da população idosa na comunidade, estimular a saúde física e mental, já que é considerada de suma importância o ambiente na promoção da atividade física, do exercício e do bem-estar mental. A criação de espaços ao ar livre, áreas verdes, parques, ciclovias e calçadas seguras estimula a prática de atividades físicas, reduzindo o sedentarismo e promovendo a saúde física. Além disso, o ambiente pode oferecer estímulos cognitivos e oportunidades de engajamento em atividades intelectuais e culturais.

Por fim, a Gerontologia Ambiental desempenha um papel fundamental ao sensibilizar a sociedade sobre a importância de um ambiente adequado e inclusivo para os idosos. Essa abordagem visa conscientizar as pessoas sobre as necessidades específicas desse grupo e destacar a relevância de se criar uma sociedade amiga dos idosos, livre de preconceitos e estereótipos relacionados ao envelhecimento.

4. REFERÊNCIAS PROJETAIS

O estudo das edificações voltadas para a moradia e idosos pré-existentes, tem como propósito proporcionar a compreensão dos aspectos funcionais, formais e estéticos, que podem servir como base para o desenvolvimento de um projeto arquitetônico de um lar para idosos, absorvendo seus aspectos positivos como inspiração para o presente trabalho. Ademais, as análises de acessos, implantação e conexões internas e externas, permitem adquirir uma percepção da realidade do dia a dia e o funcionamento da correlação desses elementos. O primeiro projeto a ser analisado, A Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio, foi escolhida por ser atualmente a principal instituição voltada para a receptividade de idosos na cidade de Belém. Na segunda

análise, foi escolhido o projeto na cidade de São Paulo, o instituto Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento para Idosos, criado pelo escritório Aflalo & Gasperini Arquitetos, referência no Brasil em questão de acessibilidade, conforto e segurança. Por último, a terceira análise é baseada na Vila para pessoas com Alzheimer, em DAX na França, projetada pelo escritório NORD Architects.

4.1 A ASSOCIAÇÃO DA PIA UNIÃO DO PÃO DE SANTO ANTÔNIO

A Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio, também conhecida como “Casa do Pão de Santo Antônio” é localizada no bairro do Guamá, no município de Belém, e teve sua origem em 1930. Desde então, tem desempenhado um papel destacado em Belém ao acolher idosos como uma renomada Instituição de Longa Permanência. A narrativa que se preserva é que este espaço surgiu a partir da promessa feita por uma senhora, cujo marido enfrentava uma grave enfermidade e necessitava de cuidados especiais (Figura 07).

Figura 7 -Fachada - Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio.



Fonte: Ivan Duarte, Arquivo O Liberal - Belém-PA (2022).

A entidade dispõe de uma extensa área de 7 mil metros quadrados, oferecendo aos seus residentes três tipos de acomodações, incluindo o casarão, chalés e apartamentos, todos imersos em meio a jardins. (Figura 08).

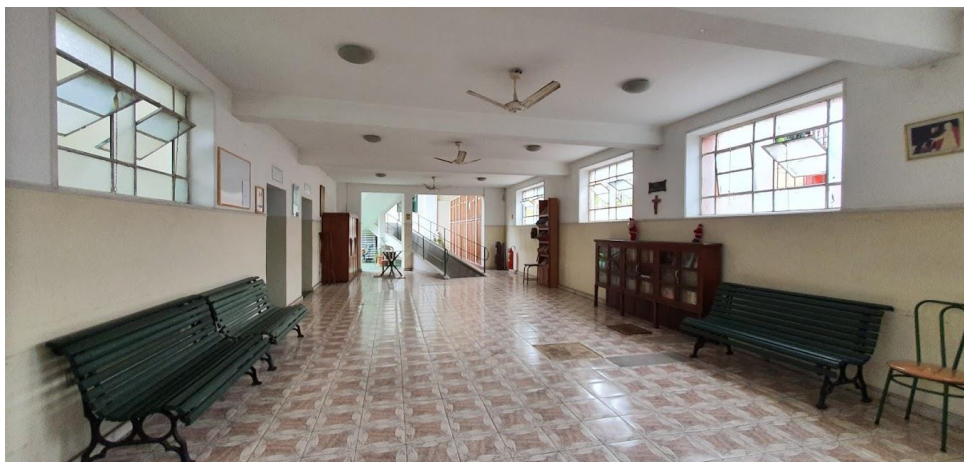
Figura 8 - Jardim - Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio Belém.



Fonte: Laedson Carlos Gaia Junior , Google (2019).

Nas instalações os moradores têm acesso a uma equipe multidisciplinar composta por profissionais qualificados, como médica geriatra, enfermeira, assistente social, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e nutricionista, assegurando um atendimento completo e especializado aos idosos. Além disso, têm a oportunidade de receber visitas regulares de seus familiares, promovendo o apoio emocional e o vínculo familiar durante a estadia na instituição (Figura 09).

Figura 9 - Entrada - Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio Belém.



Fonte: Laedson Carlos Gaia Junior , Google (2019).

Alguns residentes pagam mensalidades, muitas vezes utilizando seus próprios recursos provenientes de aposentadorias, enquanto outros são acolhidos de forma gratuita no Asilo Pão de Santo Antônio.

Para sustentar suas operações, o abrigo depende parcialmente de ajuda governamental, embora essa assistência seja limitada. Portanto, muitas vezes, a instituição precisa recorrer à caridade e doações para manter suas atividades em funcionamento.

A dependência de recursos externos pode resultar em desafios relacionados à manutenção e infraestrutura das instalações, que por vezes podem apresentar falhas perceptíveis, afetando a qualidade dos serviços prestados em alguns casos. No entanto, é importante reconhecer o esforço constante da comunidade local em apoiar e melhorar a instituição, buscando superar essas limitações e assegurando que o Asilo Pão de Santo Antônio continue a fornecer assistência crucial aos idosos da região (Figura 10).

Figura 10 - Pátio - Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio Belém.



Fonte: Laedson Carlos Gaia Junior , Google (2019).

4.2 HILÉIA – CENTRO DE VIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO PARA IDOSOS

O Hiléa - Centro de Vivência e Desenvolvimento para Idosos, foi o 1º Centro de Vivência para a Maturidade no Brasil, concebido para atender às necessidades dos idosos por meio de um estilo de vida diferenciado integrando lazer, serviços hoteleiros e cuidados de saúde em um único local.

Essa abordagem inovadora visava proporcionar uma experiência mais abrangente e enriquecedora para a população idosa, enfatizando a qualidade de vida e o bem-estar em um ambiente dedicado ao envelhecimento saudável (Figura 11)

Figura 11 - Fachada 01 – Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.



Fonte: <http://aflalogasperini.com.br>, acessado em 23/10/2023.

Figura 12 - Fachada 02 - Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.

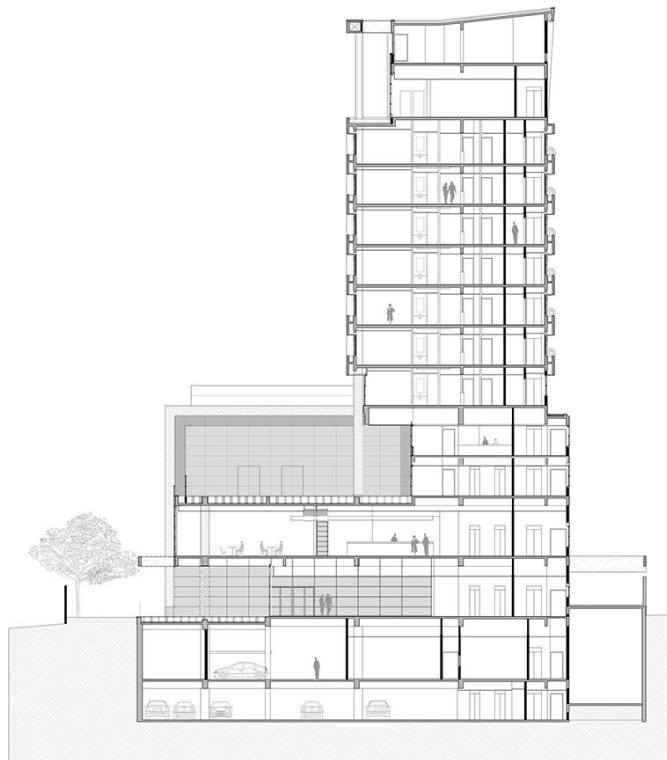


Fonte: <http://aflalogasperini.com.br>, acessado em 23/10/2023.

O projeto de arquitetura assinado pelo Escritório Aflalo & Gasperini refere-se à construção de um Care Center com área total construída de 13.400 m², resultando em uma edificação de 48 metros de altura contendo 12 pavimentos.

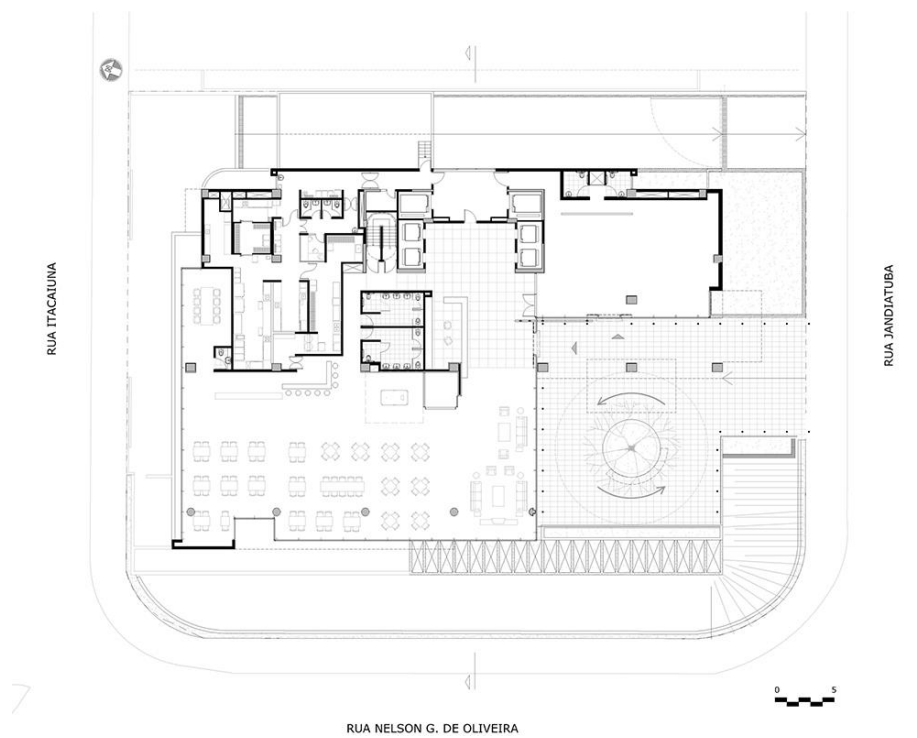
O edifício exibe uma estrutura tanto vertical quanto horizontal, sendo a parte vertical reservada para acomodar os leitos, enquanto a parte horizontal é projetada para abrigar espaços de convivência, resultando em uma harmoniosa combinação de volumes sobrepostos. O topo do edifício é dedicado às instalações da UTI, com amplas janelas que se abrem para o jardim, proporcionando uma conexão direta com o ambiente externo para os pacientes. (Figura 13, 14 e 15)

Figura 13 - Corte – Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.



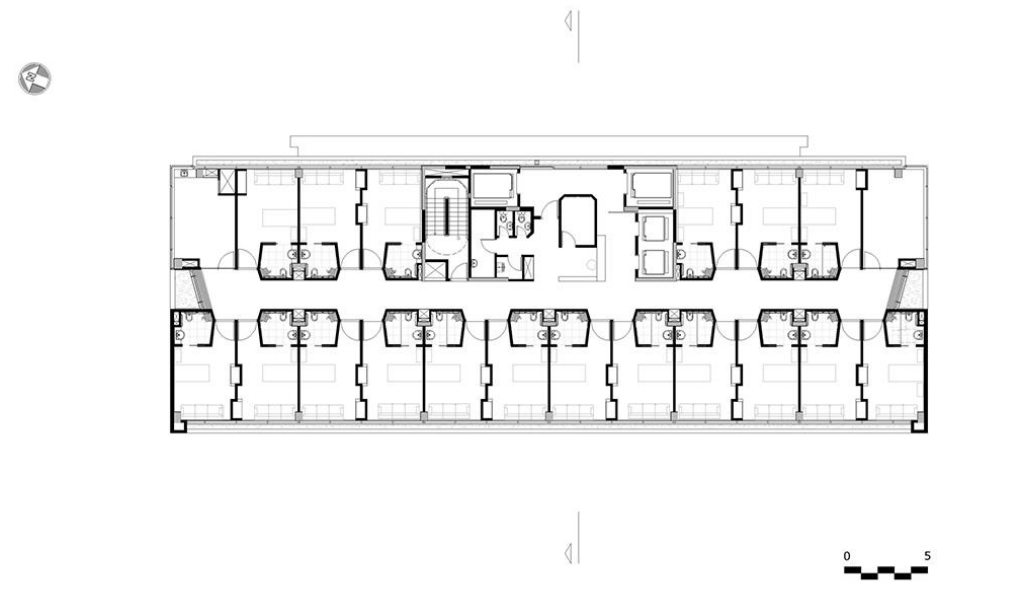
Fonte: <http://aflalogasperini.com.br>, acessado em 23/10/2023.

Figura 14 - Planta pavimento térreo – Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.



Fonte: <http://aflalogasperini.com.br>, acessado em 23/10/2023.

Figura 15 - Planta pavimento tipo – Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.



Fonte: <http://aflalogasperini.com.br>, acessado em 23/10/2023.

O edifício adota uma arquitetura contemporânea que harmoniza funcionalidade e estética inovadora. A fachada é revestida com laminado melamínico de tonalidade clara, apresentando uma textura que delicadamente remete à madeira, conferindo ao conjunto uma estética acolhedora e convidativa que se aproxima da sensação de estar em uma casa. Esse design não apenas ressalta a modernidade do espaço, mas também busca criar uma atmosfera familiar e reconfortante. No interior do edifício, a decoração foi cuidadosamente concebida para evocar a elegância característica dos anos 50. Essa escolha estilística visa proporcionar um ambiente que não apenas atende às necessidades práticas, mas também se destaca por oferecer um senso de nostalgia e familiaridade, promovendo assim um maior conforto para os residentes idosos. (Figura 16).

Figura 16 - Pátio interno– Hiléa, Centro de Vivência e Desenvolvimento de Idosos.



Fonte: <http://aflalogasperini.com.br>, acessado em 23/10/2023.

O Hiléa oferece uma ampla gama de serviços, incluindo opções de residência com ou sem assistência especializada, atividades diárias, reabilitação, convívio social e entretenimento, cuidados voltados para a memória, além de consultórios gerontológicos. Suas instalações incluem uma sala de ginástica equipada com aparelhos específicos para a terceira idade, piscina aquecida, sauna, espaço para eventos, salas de massagem, transporte, Refeitórios, espaços para atividades recreativas, sala de visitas para familiares, salão de beleza e barbearia, bem como jardins e um solário. Todos esses ambientes são cuidadosamente planejados para atender às necessidades dos idosos, promovendo seu conforto e independência.

Esse projeto foi elaborado de acordo com todas as normas de acessibilidade presentes na ABNT NBR 9050, garantindo ambientes adaptados e dimensionados para acomodar pessoas com necessidades especiais, visando proporcionar autonomia, conforto e bem-estar. O acesso aos

demais pavimentos, além das escadas de emergência, segue as diretrizes estabelecidas pela norma, incluindo a instalação de rampas com inclinações adequadas, corrimãos de altura apropriada e sinalizações táteis e visuais para orientação. Os espaços internos foram projetados considerando a circulação de cadeiras de rodas, com larguras de portas e corredores que atendem aos requisitos normativos. Além disso, banheiros foram concebidos com barras de apoio estrategicamente posicionadas, pisos antiderrapantes e demais elementos que promovem a acessibilidade universal, contribuindo para a inclusão de todas as pessoas no ambiente construído.

4.3 VILA PARA PESSOAS COM ALZHEIMER/NORD ARCHITECTS

A Europa está cada vez mais consciente do aumento constante no número de pessoas com demência e doença de Alzheimer. Diante desse cenário, reconhece-se que as casas de repouso enfrentam desafios ao tentar atender pacientes que passam por mudanças graduais e apresentam necessidades muito individuais.

Foi nesse contexto que surgiu a inovadora vila para pacientes com Alzheimer em Dax, abrangendo uma área total de 10700 m². Essa é a primeira iniciativa desse tipo na França, e o projeto foi concebido pelo renomado escritório NORD Architects em colaboração com os arquitetos locais Champagnat & Gregoire Architectes (Figura 17).

Figura 17- Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.



Fonte: Arch Daily Brasil, 2021.

A concepção da vila foi orientada para estabelecer um ambiente seguro, no qual residentes, familiares e profissionais de saúde experimentem uma sensação de bem-estar, um requisito fundamental para oferecer cuidados de qualidade. Morten Gregersen, arquiteto e parceiro da NORD Architects, destaca a importância do reconhecimento na vida diária e na arquitetura: "É crucial que o ambiente seja familiar para pessoas com Alzheimer ou demência, sem desafiar ou perturbar suas habilidades cognitivas. Por isso, a arquitetura incorpora elementos distintamente locais, inspirados na construção regional. O ambiente construído serve como uma extensão cultural que facilita a transição da vida domiciliar para a residência em um centro de Alzheimer para aqueles que enfrentam doenças mentais graves." (PINTOS, 2021)

O projeto foi concebido com a finalidade de atender tanto às necessidades das comunidades quanto dos indivíduos, visando oferecer a cada residente opções variadas e reconfortantes. Um dos seus principais enfoques é a integração harmoniosa com a natureza, promovendo a reconfiguração da paisagem existente, caracterizada por um paisagismo distintivo, transformando-a em um espaço de lazer. (Figura 18).

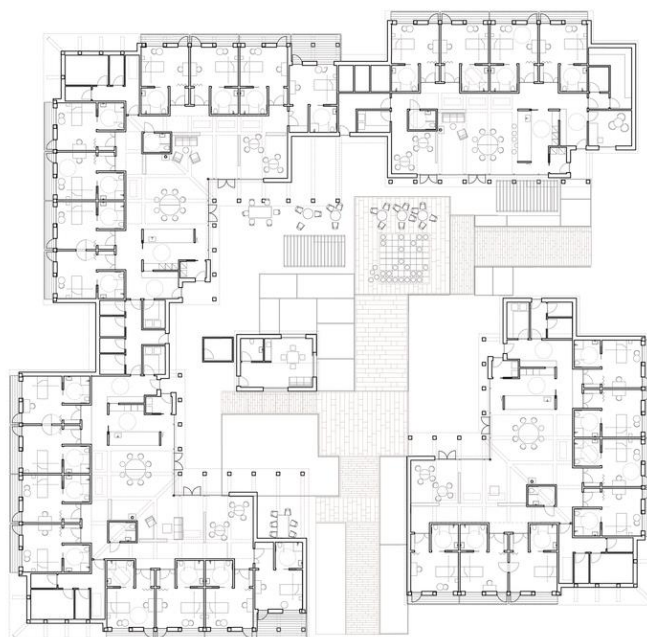
Figura 18 - Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.



Fonte: Arch Daily Brasil, 2021.

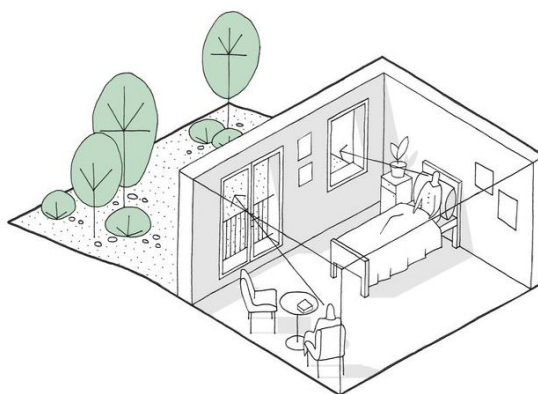
O empreendimento é composto por 16 residências, cada uma com 300 metros quadrados, seguindo o estilo arquitetônico tradicional da região dos Landes. Cada casa foi desenvolvida para abrigar entre sete e oito residentes, proporcionando um ambiente compartilhado que, mesmo assim, respeita distintos estilos de vida, promovendo a autonomia e a intimidade de cada indivíduo. No conjunto, a vila tem capacidade para acomodar 120 moradores. (Figura 19 e 20)

Figura 19 - Planta Pátio. Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.



Fonte: Arch Daily Brasil, 2021.

Figura 20 - Diagrama quartos privados . Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.



Fonte: Arch Daily Brasil, 2021.

Em uma ampla área arborizada, abrangendo mais de cinco hectares, as residências foram cuidadosamente dispostas ao redor do núcleo central conhecido como La Bastide. Esse ambiente central oferece aos residentes acesso a uma variedade de comodidades que recriam elementos familiares de suas vidas anteriores, como uma loja, salão de beleza, Refeitório, centro cultural e centro de saúde. Essas instalações fornecem tudo o que os moradores necessitam para uma vida independente e normalizada. (Figura 21 e 22).

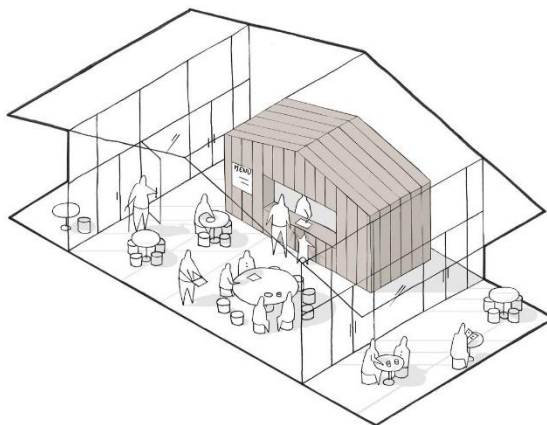
]

Figura 21- Landscape .Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.



Fonte: Arch Daily Brasil, 2021.

Figura 22 - Diagrama café. Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.



Fonte: Arch Daily Brasil, 2021.

Além disso, a Vila inclui espaços de horticultura, proporcionando aos residentes a oportunidade de se envolver em atividades como jardinagem e cuidados com animais na mini fazenda. Isso reforça o conceito fundamental do projeto, que busca oferecer aos residentes a sensação de manter uma rotina diária relativamente normal e reconhecível em uma nova realidade, muitas vezes desafiadora (Figura 23 e 24).

Figura 23 - Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.



Fonte: Arch Daily Brasil, 2021.

Figura 24 - Vila para Pessoas com Alzheimer/ NORD Architects.



Fonte: Arch Daily Brasil, 2021.

5. PROJETO DE INTERVENÇÃO

5.1 ESTUDO DE CASO

No contexto em que se compreende e valida o crescimento e os impactos do grupo populacional de idosos, surge a ideia da instituição para a terceira idade denominada Vila Mangueira. Com o propósito de atender pessoas com 65 anos ou mais que buscam uma vida comunitária, preservando suas individualidades e privacidade. Esse ambiente é ideal para quem busca um estilo de vida autônomo, independente, saudável e, ao mesmo tempo, seguro e adaptado para atender às necessidades específicas desse grupo.

A instituição oferece a opção de hospedagem em um dos 20 apartamentos disponíveis ou, para aqueles que preferem, a modalidade Day Care, que permite desfrutar dos Blocos de Convivência e suas atividades durante o dia. Para atender de forma efetiva e funcional às demandas dessa comunidade, vários fatores foram considerados no desenvolvimento do projeto, como a escolha da cidade para a implementação do empreendimento, Belém, e suas particularidades urbanísticas. Além disso, foram consideradas questões de integração, com fluxos que promovem a socialização, e aspectos relacionados à área de conforto, como a implementação de áreas verdes, circulação de ventos e iluminação natural abundante. Em síntese, esse trabalho priorizou soluções sensíveis que buscam perceber o idoso de maneira respeitosa e honrar suas vivências, proporcionando aos usuários um envelhecimento de qualidade.

5.2 LOTE E ENTORNO

5.2.1 Lote

O lote destinado à Instituição de Idosos Vila Mangueira abrange uma área aproximada de 5.010m² e está localizado na zona centro-sul de Belém, mais precisamente no bairro Umarizal, que contava com uma população de 30.090 habitantes conforme o censo do IBGE de 2010. Dessa população, 56,4% eram do sexo feminino, enquanto 43,6% pertenciam ao sexo masculino. Em termos de faixa etária, 46,5% dos habitantes eram adultos entre 25-59 anos, 40,0% eram jovens com até 24 anos, e 13,5% eram idosos com 60 anos ou mais.

5.2.2 Entorno

O entorno do terreno proporciona uma vista privilegiada para a Baía do Guajará e está a poucos quilômetros de pontos turísticos significativos, como a Estação das Docas, Praça Brasil e o Parque Porto Futuro. Além disso, a região oferece uma variedade de serviços e estabelecimentos,

tornando-a ideal tanto para moradia quanto para visitação. Destaca-se também a facilidade de locomoção, com a presença de vários pontos de táxi e ônibus, facilitando o deslocamento. (Figura 25).

5.3 CONDICIONANTES FÍSICOS E LEGAIS

Para a devida inserção na área escolhida para a implementação do anteprojeto foram analisadas as condicionantes legais a fim de tornar a proposta projetual viável. Dessa forma, foram analisados os dados de Zoneamento do Ambiente Urbano (ZAU) referente ao bairro e área escolhidos, bem como sua Setorização Urbana e Quadros de aplicação de Modelos Urbanísticos. A seguir, observa-se uma breve explicação sobre cada condicionante.

5.3.1 Zoneamento do Ambiente Urbano (ZAU)

O Zoneamento do Ambiente Urbano se refere a toda e qualquer zona considerada área urbana em uma determinada cidade, mediante análise de sua condição e natureza. O zoneamento da cidade de Belém é dividido em sete zonas, intituladas de ZAU. Cada ZAU detém particularidades referentes a infraestrutura, função social e padrão urbanístico. Referindo-se à Vila Mangueira, o terreno escolhido para a sua implantação está localizado na ZAU de número 6 (seis), que se qualifica por ser de infra-estrutura consolidada e em processo de renovação urbana. A ZAU 6 (seis) não possui um uso predominante, sendo possível ter múltiplos usos em seu entorno.

5.3.2 Setorização Urbana

Dentro das ZAUs, podemos localizar setores que, na Zona 6 (seis) em questão, é subdividida em 5 (cinco) setores. Cada um deles possui objetivos pré-estabelecidos referentes aos níveis de ocupação do solo, urbanização, estrutura, economia, entre outros. A Vila Mangueira, se localiza no setor I da ZAU 6, que tem como diretrizes: Investir na melhoria da mobilidade e acessibilidade, promover atividades de cultura e lazer nas áreas de uso coletivo, aprimorar a infraestrutura local e promover e manter a qualidade ambiental.

5.3.3 Quadro de aplicação dos modelos Urbanísticos

Os quadros de aplicação de modelos urbanísticos demonstram as diretrizes que cada tipologia de construção deve seguir para que a implementação no espaço urbano seja viável,

seguindo todos os parâmetros de ocupação do solo, testada do lote, coeficientes de aproveitamento, testada e utilização dos devidos afastamentos para a construção da edificação.

Desta forma, o terreno se encontra no ANEXO 03 do ANEXO X, o Quadro de Aplicação de Modelos Urbanísticos, no espaço dedicado para “Habitação multifamiliar”. Com isso, ao calcular a área total do terreno, de 5.010m², o mesmo se encaixa no Modelo Urbanístico M, portanto o lote deverá seguir normas específicas para encaixar-se nos padrões pré-estabelecidos pela Prefeitura do Município de Belém (Quadro 01).

Quadro 01 – Modelos Urbanísticos.

Zona de ambiente urbano	ZAU06
Setor	SETOR 1
Modelo Urbanístico	M5
Área mínima/máxima do lote (m ²)	600 / -
Testada mínima	15
Afastamento frontal (mínimo)	5M
Afastamento lateral (mínimo)	2.5
Afastamento de fundo (mínimo)	5M
Coefficiente de aproveitamento máximo	3.3
Ocupação para seção transversal máxima	70%
Taxa de ocupação máxima	50%
Taxa de permeabilização mínima	20%

Fonte: Própria autora, 2023.

5.3.4 Mapa de sistema viário

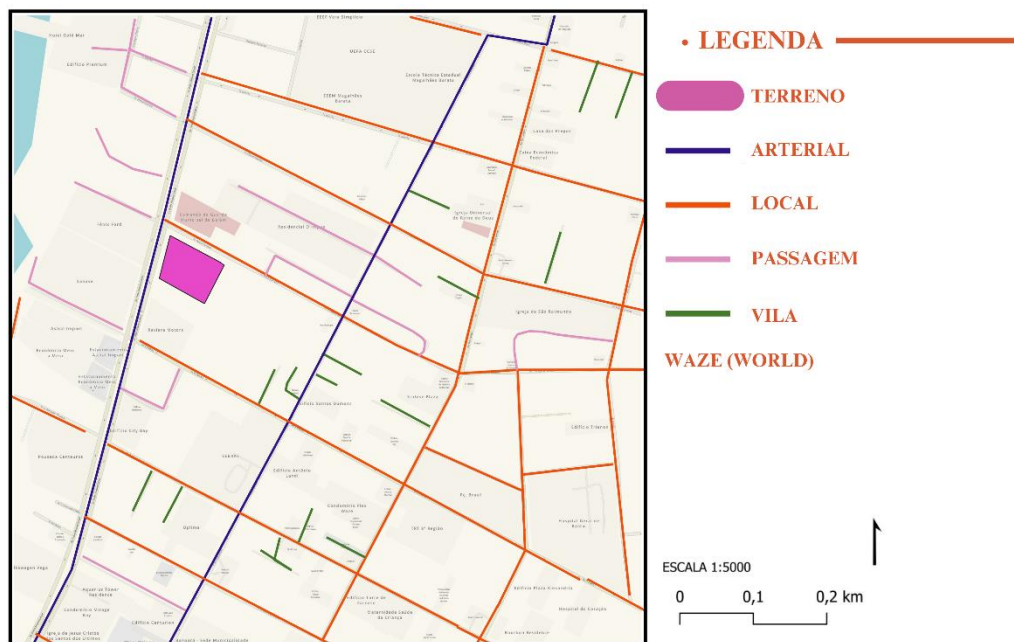
Ao conceber um projeto arquitetônico, o mapa de sistema viário assume um papel crucial, fornecendo informações essenciais para criar um espaço coeso e funcional. Suas diversas utilidades incluem a análise de acessibilidade, revelando detalhes importantes sobre como as pessoas podem acessar o local, considerando a proximidade de rodovias, principais vias e opções de transporte público.

Ao analisar o mapa do terreno destinado à construção da Vila Mangueira, destaca-se a conveniência de acessibilidade, particularmente vantajosa para uma instituição voltada a um grupo etário que, frequentemente, apresenta necessidades específicas de mobilidade. A presença abundante de pontos de táxi e ônibus representa uma facilidade significativa, simplificando o

deslocamento dos usuários. Essa compreensão é crucial para garantir uma eficiente acessibilidade no projeto.

Adicionalmente, o esquema apresentado contribui para a integração urbana, oferecendo uma perspectiva clara de como a Vila se insere no contexto da cidade. Facilita também a análise do fluxo de tráfego, especialmente nas vias principais, como a Avenida Pedro Álvares Cabral e a Travessa Soares Carneiro. Com base nessas observações, torna-se possível tomar decisões essenciais para a segurança e funcionamento adequado da instituição, como a definição do acesso principal pela Travessa Soares Carneiro. Essa escolha é respaldada pela atmosfera mais tranquila e serena dessa via, otimizando o movimento de pessoas e veículos (Figura 25).

Figura 25 - Mapa de Sistema viário.

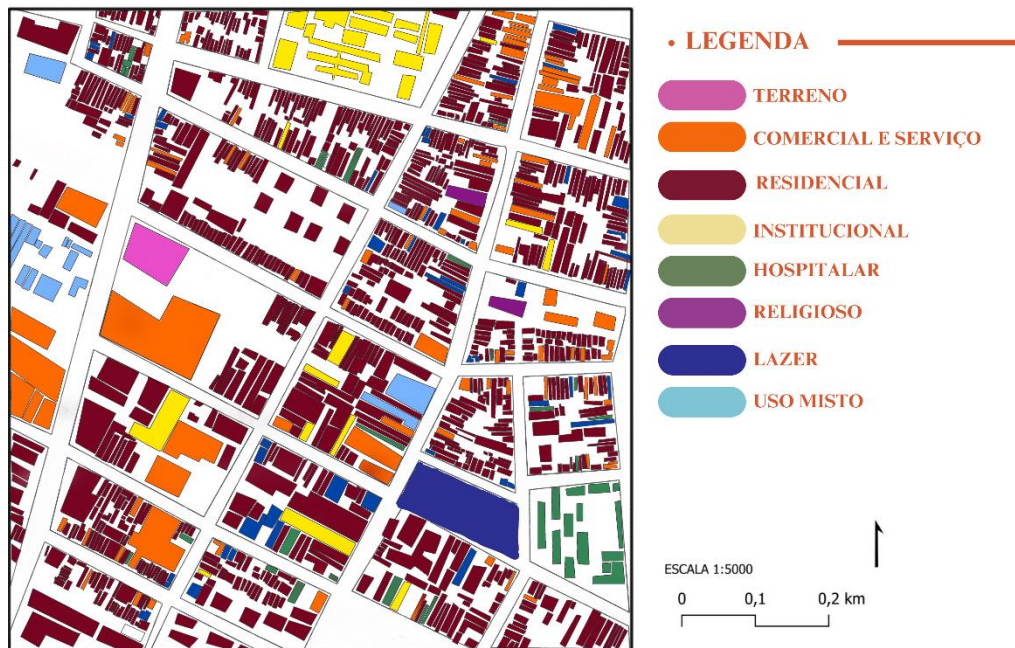


Fonte: Própria autora, 2023.

5.3.5 Mapa de uso de solo

O mapeamento do uso do solo fornece informações cruciais sobre a utilização e ocupação desta área, que se caracteriza predominantemente pelo uso residencial e comercial. No âmbito do planejamento urbano, esse tipo de mapa torna-se fundamental para compreender a distribuição das diferentes zonas, proporcionando insights valiosos que contribuem para a otimização destes espaços e para o aprimoramento da qualidade de vida da comunidade (Figura 26).

Figura 26 - Mapa de uso do solo

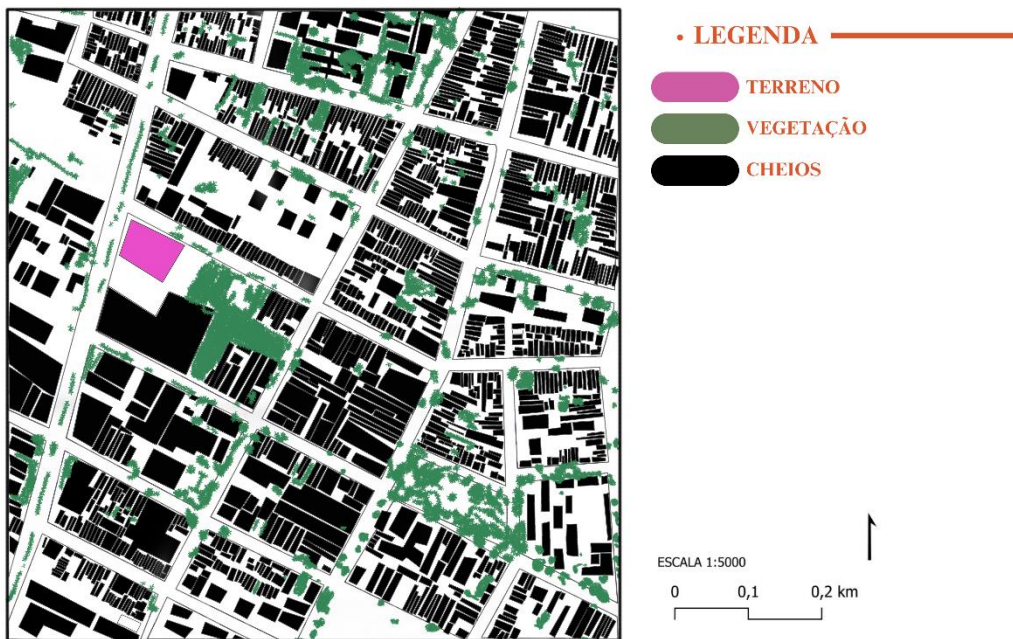


Fonte: Própria autora, 2023.

5.3.6 Mapa de vegetação

Num projeto sensível ao paisagismo e ao entorno, o mapeamento da vegetação é fundamental, proporcionando informações cruciais sobre a distribuição, tipos e densidade de plantas na área. Ao analisar o terreno destinado à Vila Mangueira sob essa perspectiva, é necessária uma abordagem consciente e harmoniosa no design paisagístico. Isso envolve considerar a preservação e integração da diversificada vegetação já presente no entorno, contribuindo para a criação de um espaço que compõe à cidade circundante, respeitando o ambiente natural. Essa abordagem tem como intuito promover a biodiversidade, uma estética equilibrada e acolhedora e a integração harmoniosa entre construções e natureza (Figura 27).

Figura 27 - Mapa de Vegetação

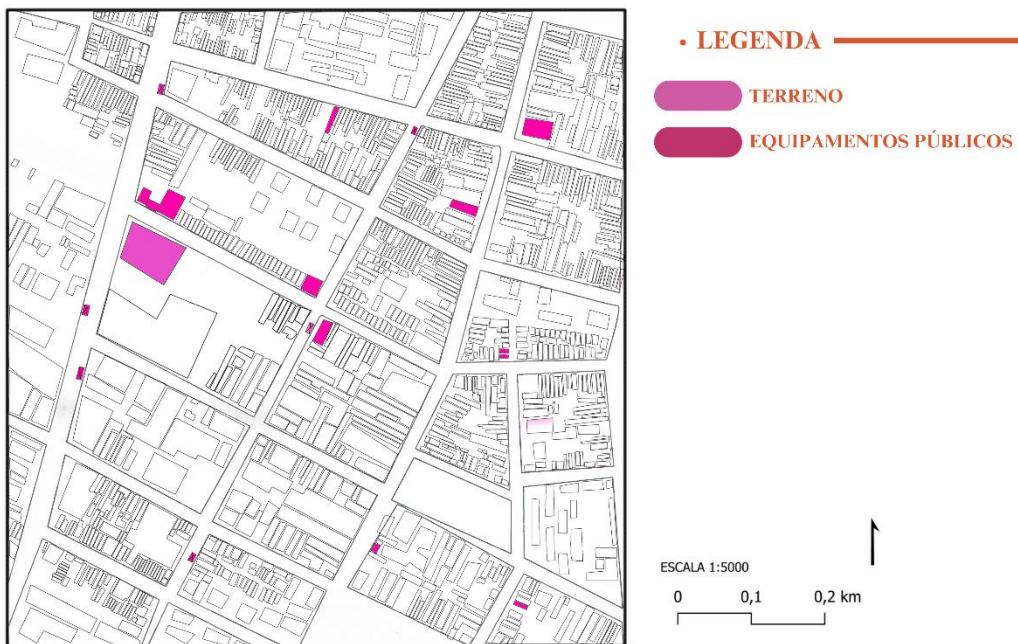


Fonte: Própria autora, 2023.

5.3.7 Mapa equipamentos

O mapeamento de equipamentos urbanos foi realizado com o objetivo de destacar a localização e distribuição de diversos serviços na cidade, especialmente nas proximidades da Vila Mangueira. Essa iniciativa visa complementar os serviços já oferecidos pela própria instituição, proporcionando uma visão clara da disposição de equipamentos urbanos e simplificando a orientação espacial. Ao analisar a figura abaixo, torna-se evidente que a área se destaca pela presença abrangente de uma variedade de serviços e estabelecimentos, como praças, farmácias, lojas, hospitais, escolas e Refeitórios. Isso confirma a região como um local que atende às diversas necessidades dos moradores e visitantes. Um fator primordial para reforçar o conceito de autonomia e independência que compõe o empreendimento (Figura 28).

Figura 28 - Mapa de Equipamentos



Fonte: Própria autora, 2023.

5.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O desenvolvimento de uma Instituição para idosos como a Vila Mangueira requer uma abordagem cuidadosa e específica para atender às necessidades únicas dos residentes. O programa de necessidades e o pré-dimensionamento desempenham papéis cruciais nesse processo, pois estabelecem a base para a criação de ambientes que promovam o bem-estar, a segurança e a qualidade de vida dos idosos, respeitando todas as normas e diretrizes necessárias. Entender as demandas específicas, tanto funcionais quanto emocionais, é essencial para a concepção de espaços que sejam adaptados e acolhedores.

O pré-dimensionamento adequado permite a otimização do layout e da distribuição dos ambientes, garantindo que o projeto atenda de maneira eficaz às necessidades físicas e cognitivas dos residentes, proporcionando um ambiente que respeite a individualidade e promova a autonomia. Este processo de planejamento inicial desempenha um papel fundamental na criação de um lar que não apenas atenda às expectativas, mas também promova um ambiente enriquecedor e sustentável ao longo do tempo.

Com o propósito de estimular uma vida ativa e saudável, a Vila Mangueira possui como um dos principais objetivos a criação de espaços dedicados à promoção do bem-estar dos idosos. Ambientes como academia, piscina, salas de multiuso, farmácia, consultório multifuncional e sala para psicólogo foram estrategicamente projetados para compor a instituição.

Visando proporcionar entretenimento diversificado e a interação social entre os idosos, foram desenvolvidos espaços dedicados a uma variedade de atividades, incluindo salas multiuso, auditório e centro ecumênico. Mantendo o mesmo foco na socialização, a Vila também dispõe de um refeitório, promovendo refeições compartilhadas, adaptável para diferentes eventos, um aconchegante café, e ainda conta com praças e jardins por toda a sua extensão. Para os usuários que optarem pela residência na edificação, existem 20 apartamentos privativos disponíveis. Cada unidade, com 35m², é composta por quarto, sala, copa e banheiro, assim como um pequeno mercado e lavanderia compartilhados.

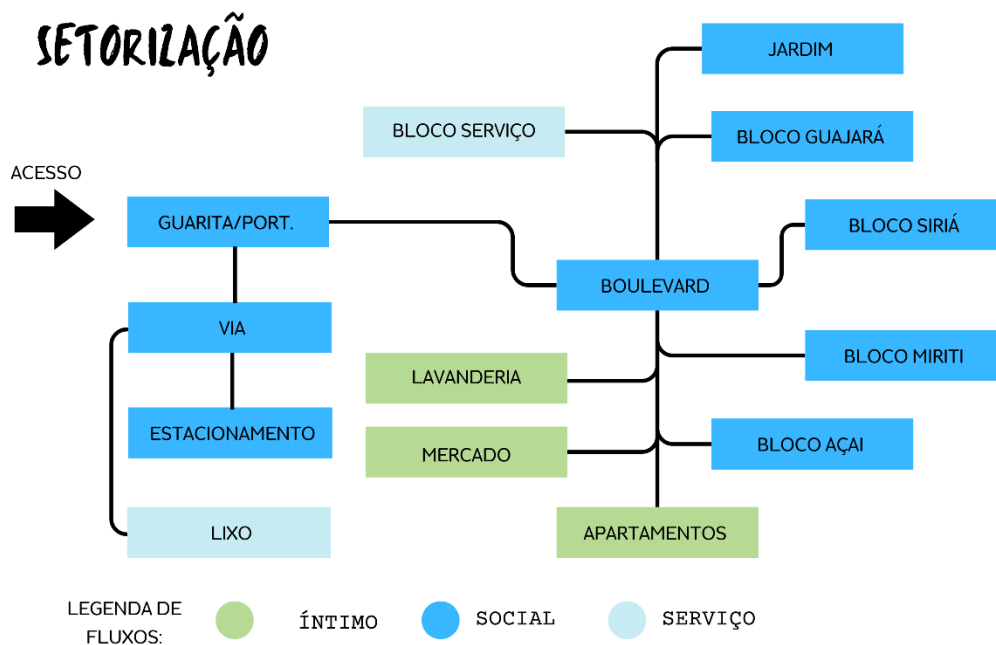
Com o objetivo de garantir organização, segurança e eficiência, foram incorporados à Vila Mangueira espaços essenciais, como a guarita para a portaria e salas administrativas, que abrangem setores como Recursos Humanos, Secretaria, Financeiro, Coordenação e Diretoria. Além disso, para completar o programa de necessidades, foram projetados vestiários e banheiros compartilhados para ambos os gêneros, incluindo instalações para Pessoas com Deficiência (PCD). Adicionalmente, a edificação conta com estacionamento para até 30 vagas, depósitos para diversos fins, bem como uma casa de máquinas, subestação e sala de geradores, contribuindo para uma infraestrutura completa e funcional (Quadro 02 e Figura 29).

Quadro 02 – Tabela de Pré dimensionamentos Vila Mangueira

Recepção	10m ²
Salas administrativo	10m ²
Vestiários	23m ²
Banheiros	5m ²
Refeitório	50m ²
Cozinha	15m ²
Salas multiuso	20m ²
Auditório	50m ²
Consultório	10m ²
Academia	230m ²
Piscina	100 m ²
Lavanderia	10 m ²
Centro ecumenico	25m ²
Apartamentos	30m ²
Depósito	6m ²

Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 29 - Setorização Vila Mangueira

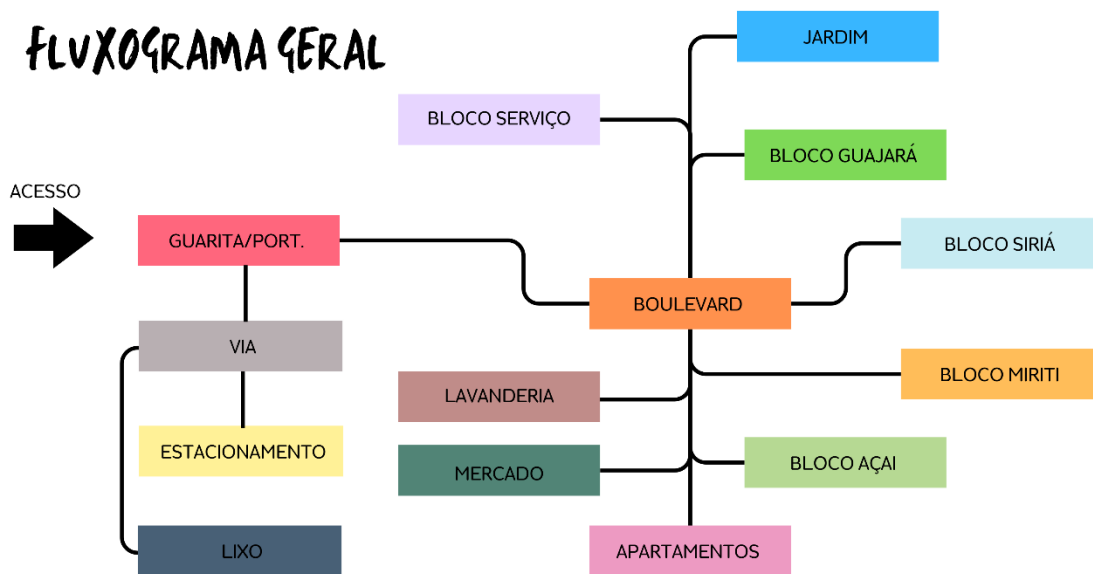


Fonte: Própria autora, 2023.

5.5 FLUXOGRAMA

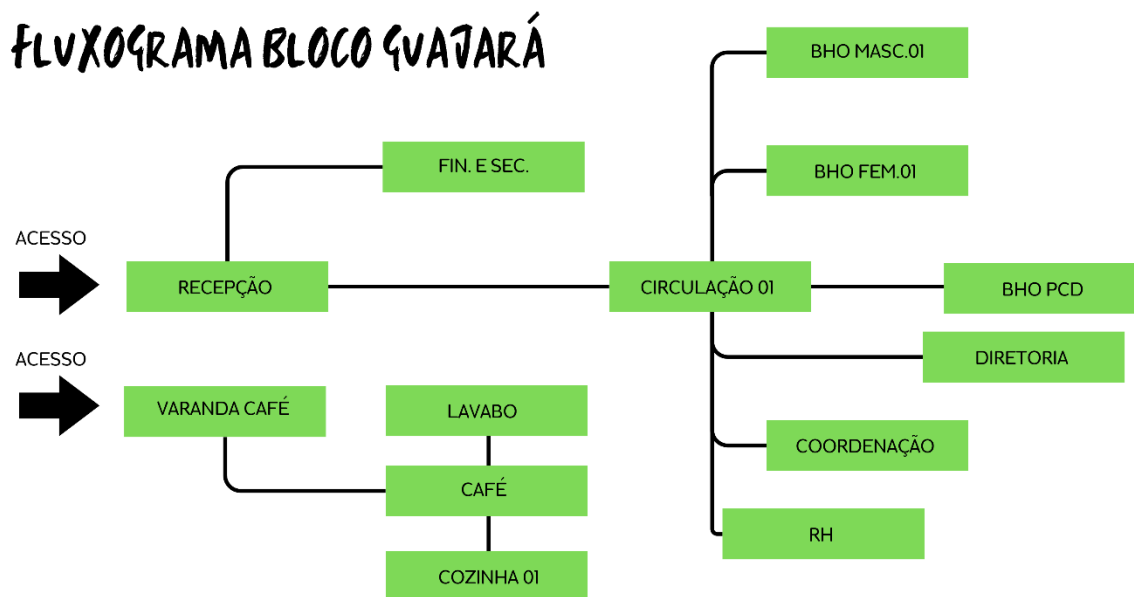
Os fluxos e ambientes desta instituição foram meticulosamente planejados com base em suas necessidades e setores previamente definidos, destacando a prioridade para a locomoção e socialização entre os usuários. O design inclui amplos fluxos através de jardins, ao mesmo tempo em que respeita as normas e requisitos de acessibilidade estabelecidos pela NBR 9050 (Figura 30, 31, 32, 33, 34 e 35.)

Figura 30 - Fluxograma geral Vila Mangueira



Fonte: Própria autora, 2023.

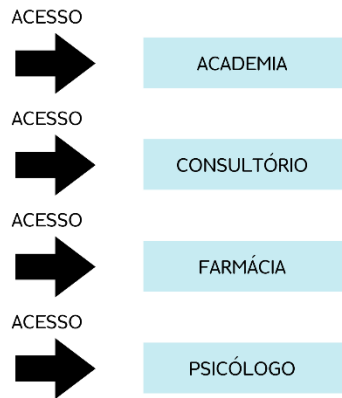
Figura 31 - Fluxograma Bloco Guajará



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 32 - Fluxograma Bloco Sirιά

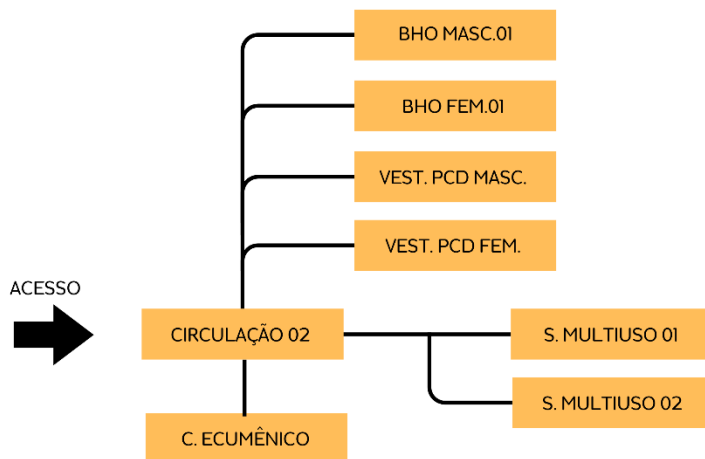
FLUXOGRAMA BLOCO SIRIÁ



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 33 - Fluxograma Bloco Miriti

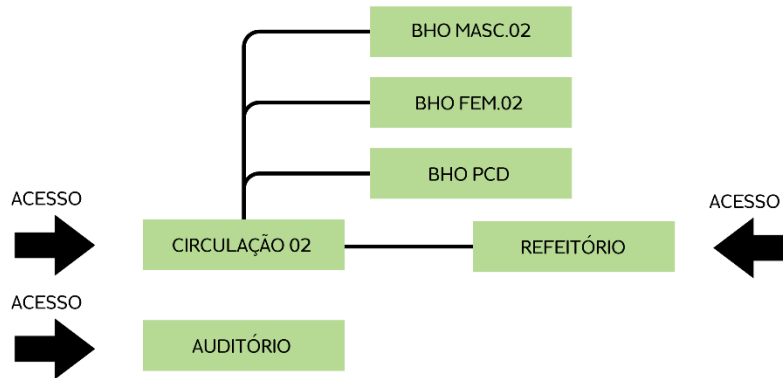
FLUXOGRAMA BLOCO MIRITI



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 34 - Fluxograma Bloco Açai

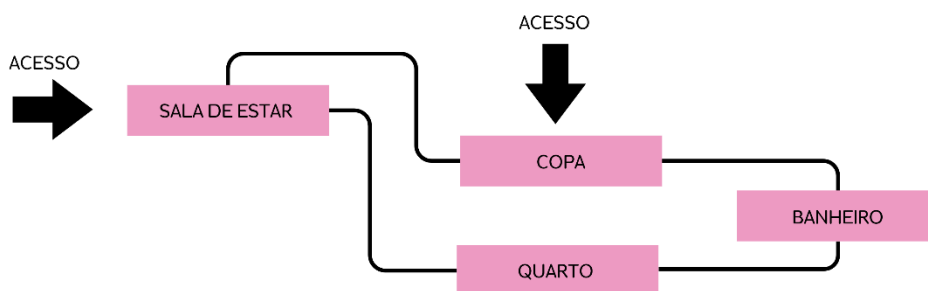
FLUXOGRAMA BLOCO AÇAI



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 35 - Fluxograma Bloco Apartamentos

FLUXOGRAMA APARTAMENTOS



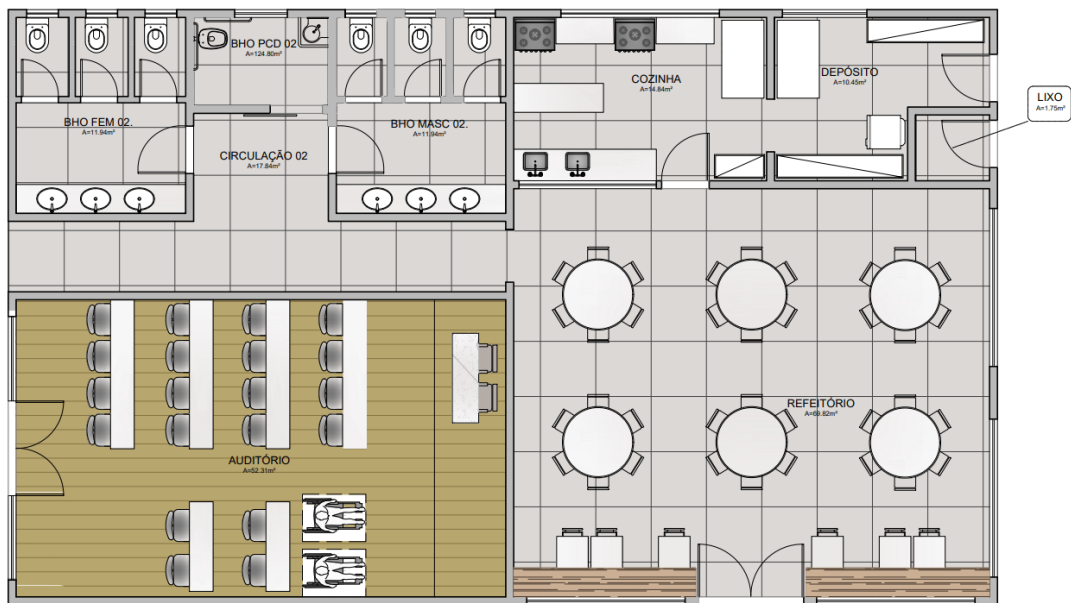
Fonte: Própria autora, 2023.

5.6 LAYOUT

A formulação do layout em um projeto arquitetônico é de suma importância, impactando a eficiência funcional, considerando o fluxo e a circulação para assegurar movimentação intuitiva,

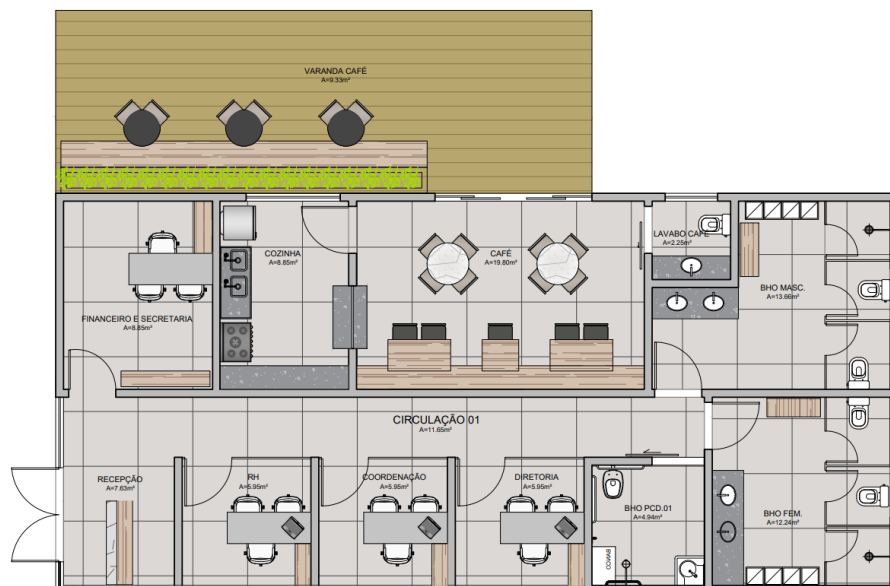
bem como a estética, delineada pela disposição de elementos em busca de harmonia visual e pela experiência do usuário. A adesão rigorosa às normas de segurança, eficiência e integração com o entorno é vital nessa fase, visando atender às necessidades do cliente e garantir que o projeto não apenas atenda, mas supere expectativas. Dessa forma, os espaços da Vila Mangueira foram concebidos em conformidade com esses parâmetros, aderindo estritamente às normas da ABNT 9050, com o objetivo de reforçar o conceito desse projeto (Figura 36, 37, 38, 39, 40).

Figura 36 - Layout Bloco Açai



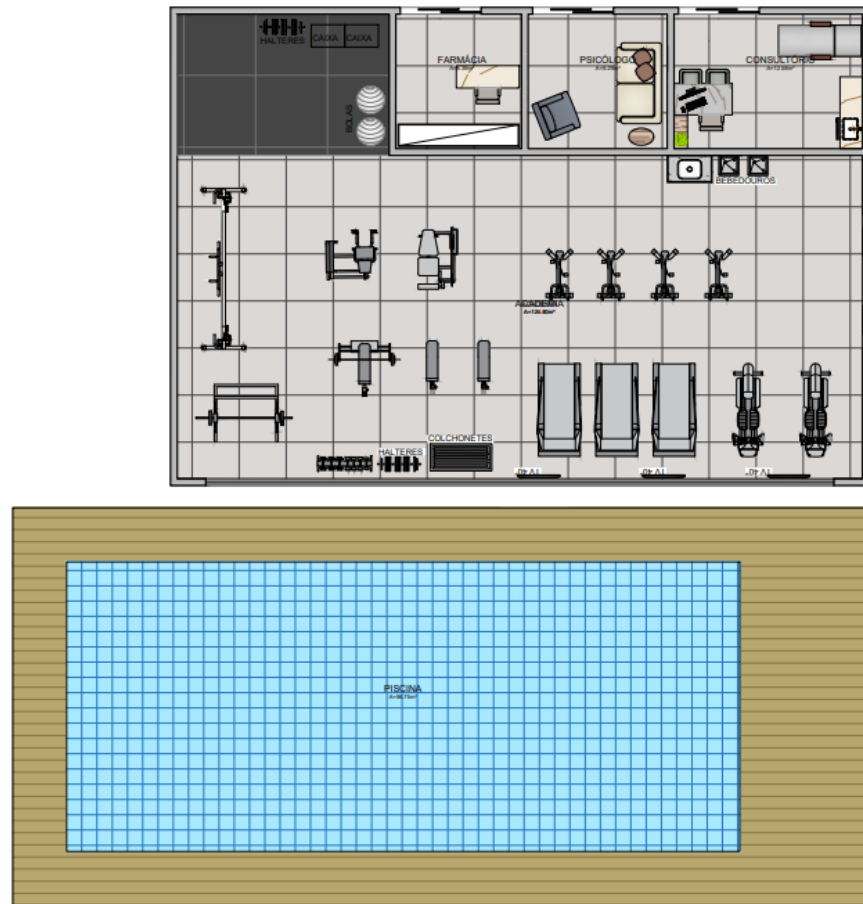
Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 37 - Layout Bloco Guarajá



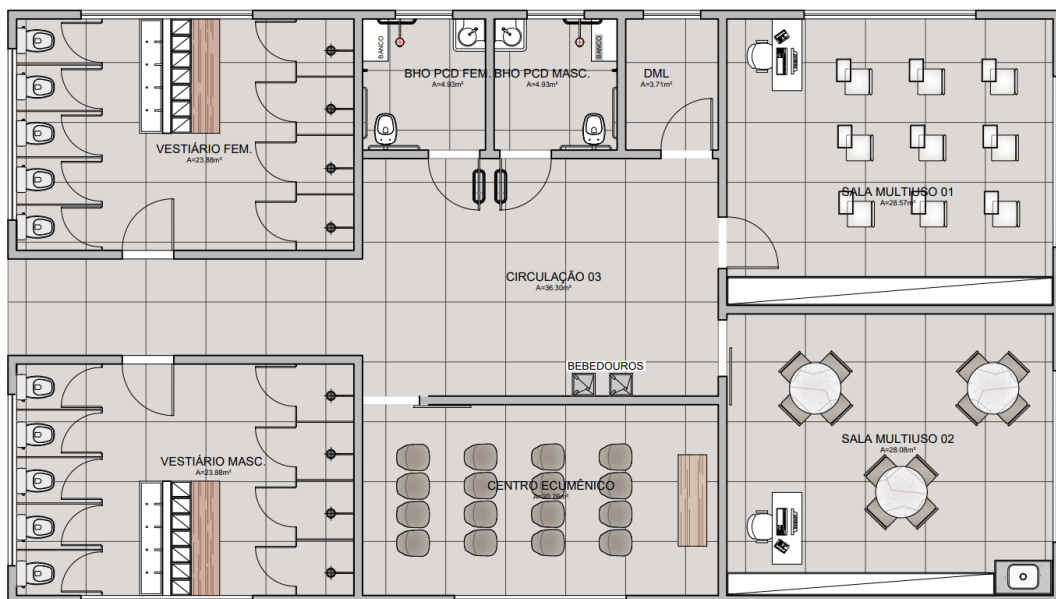
Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 38 - Layout Bloco Guarajá



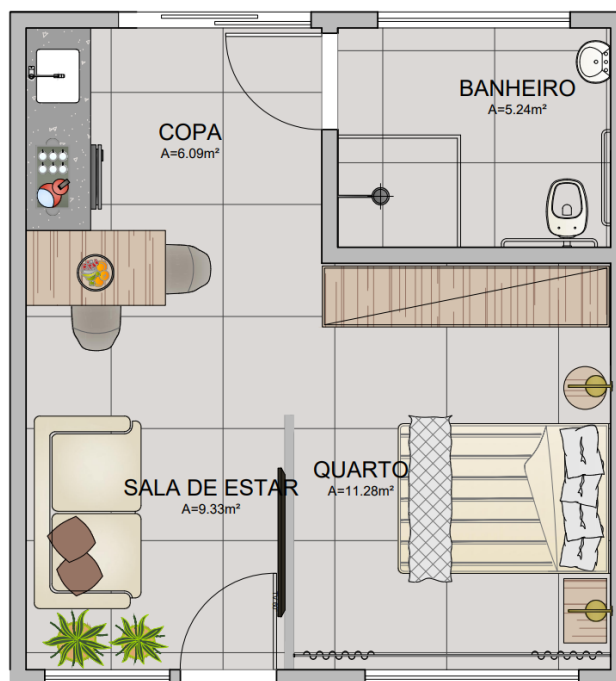
Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 39 - Layout Bloco Guarajá



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 40 - Layout Apartamentos



Fonte: Própria autora, 2023.

5.7 CONCEITO

A concepção da Vila Mangueira surge da incontestável necessidade de redefinir a experiência do envelhecimento na sociedade, indo além da simples vontade e alcançando um comprometimento inegável. O propósito é transformar os estigmas antiquados e preconceituosos associados à qualidade de vida na terceira idade, estabelecendo espaços que não apenas encorajem, mas também enaltecem a vontade de viver. O objetivo é fomentar a criação de novas relações, a adoção de novos hábitos e a busca constante por aprendizados, tudo isso enquanto se presta uma homenagem ao passado em uma jornada em direção a um futuro mais promissor.

A concepção da instituição baseia-se em três pilares fundamentais: integridade, autonomia e socialização, criando ambientes que respeitam as singularidades de cada indivíduo e enaltecem suas experiências de vida.

O nome escolhido para o empreendimento visa estabelecer uma conexão afetuosa entre a vila e a cidade de Belém, carinhosamente conhecida como a "Cidade das Mangueiras", proporcionando aos usuários uma sensação de verdadeira pertença cidadã.

Figura 41 - Corredor de Mangueiras, na “Belém antiga”.



Fonte: Portal Amazonia (2022).

As referências à cultura paraense e ao município ainda são incorporadas tanto na logo quanto nos ladrilhos hidráulicos utilizados no projeto, notadamente conhecido como "O raio que o parta", um significativo símbolo do movimento modernista regional. Essa escolha reforça o compromisso de valorizar e ressignificar o passado. Além disso, a identificação dos blocos internos do projeto, nomeados Açaí, Miriti, Guajará e Siriá, também reflete as particularidades do Estado do Pará.

Figura 42 - Logomarca Vila Mangueira



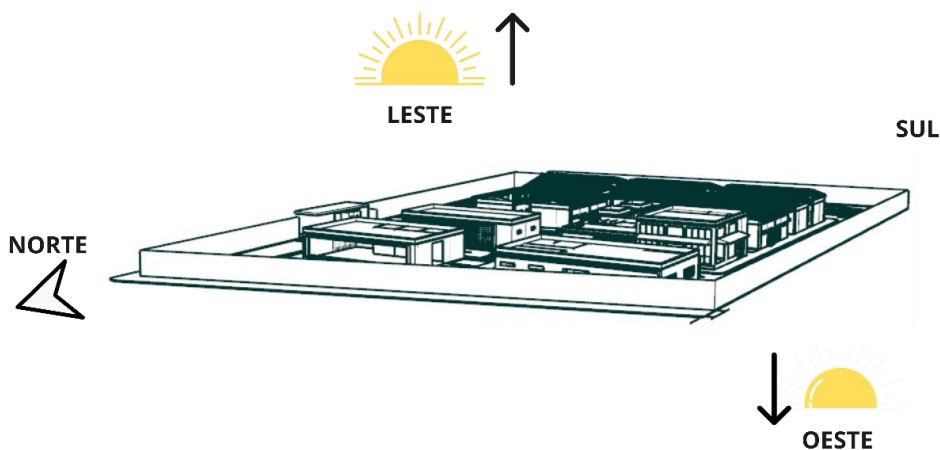
Fonte: Própria autora, 2023.

5.8 CONDICIONANTES FÍSICOS DE INSERÇÃO DA EDIFICAÇÃO

A análise de orientação solar na concepção do projeto da Vila Mangueira é iniciada considerando as particularidades da região, como clima e temperatura, que desempenham um papel crucial. Belém, localizada no norte do Brasil, possui um clima equatorial úmido, caracterizado por temperaturas elevadas e alta umidade ao longo do ano. Essas condições climáticas são fatores determinantes nas escolhas arquitetônicas e nos elementos de design do empreendimento.

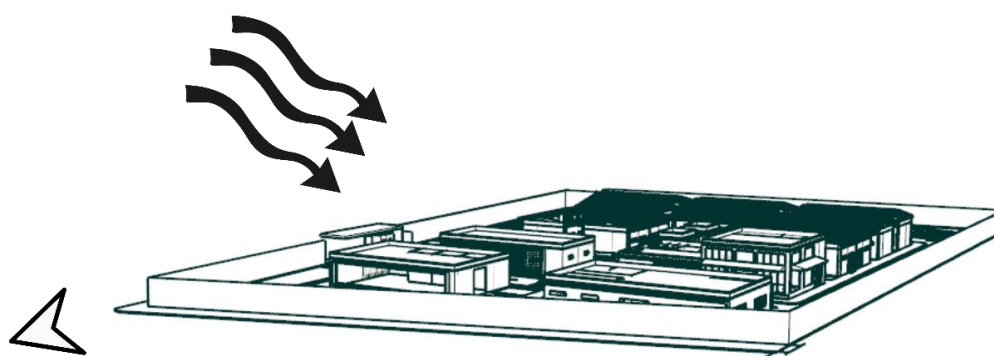
Devido ao clima quente e úmido, foram adotadas medidas para assegurar o conforto térmico dos usuários. O posicionamento estratégico das unidades de moradia e dos blocos de atividade leva em consideração a orientação solar. O terreno, não alinhado ao Norte geográfico, direciona a Nascente do Sol para a fachada lateral direita, onde estão os apartamentos, recebendo a luz suave da manhã. O poente está na fachada lateral esquerda, onde estão os blocos de atividade, sujeitos a uma carga solar mais intensa, mas utilizados de acordo com cronogramas e atividades variadas para garantir maior conforto.

Figura 43 - Predominância Solar no terreno escolhido.



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 44 - Predominância de ventos no terreno escolhido.



Fonte: Própria autora, 2023.

Com base nesse estudo, torna-se viável estabelecer de forma clara os parâmetros projetuais para o início do Partido Arquitetônico, definindo os direcionamentos e particularidades nos quais a edificação será construída, levando em conta seu uso, as necessidades dos usuários e o conforto. Além disso, é fundamental considerar as particularidades da região e seus elementos, como clima e temperatura, para assegurar que o projeto seja adaptado às condições locais e proporcione um ambiente adequado e agradável aos habitantes.

5.9 O PARTIDO

O partido arquitetônico foi meticulosamente concebido com a visão de proporcionar aos seus usuários uma sensação de pertencimento à cidade, mesmo estando dentro de uma instituição privada. Nesse contexto, a ideia central é estabelecer elementos-chave que remetam a essa integração, como vias, jardins, lotes e calçadas, todos projetados levando em consideração acessibilidade e funcionalidade. Esse conceito busca transformar o próprio terreno em um elemento protagonista da narrativa arquitetônica.

Figura 45 - Blocos de convivência Vila Mangueira



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 46 - Via principal Vila Mangueira



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 47 - Jardim Vila Mangueira



Fonte: Própria autora, 2023.

Em busca de promover segurança e tranquilidade, o entorno do terreno é contornado por um muro, e a entrada monitorada por um pequeno bloco, onde fica a portaria, para assegurar o controle de circulação na vila.

Figura 48 - Fachada Vila Mangueira



Fonte: Própria autora, 2023.

Os blocos de convivência adotam um padrão estético coeso, apresentando formas retilíneas e telhados em platibanda. A dinâmica arquitetônica emerge da harmonia entre elementos

distintos, como pórtilcos em madeira, ripados, ladrilhos coloridos e toldos. Cada detalhe é cuidadosamente pensado para contribuir com a estética única da Vila Mangueira. Um destaque significativo é o bloco que abriga o Refeitório, sendo a edificação mais alta da instituição e recebendo uma pintura em azul, cor que integra a identidade marcante do empreendimento.

Figura 49 - Bloco Miriti Vila Mangueira



Fonte: Própria autora, 2023.

Figura 50 - Refeitório Vila Mangueira



Fonte: Própria autora, 2023.

Os apartamentos, por sua vez, foram projetados para unir de maneira moderna o presente ao passado, adotando o formato remanescente de "casinhas" com telhado aparente. A organização em

conjunto dos blocos destaca-se como uma estratégia que reforça um dos princípios fundamentais da Vila Mangueira: a promoção da socialização entre seus moradores.

Figura 51 - Apartamentos Vila Mangueira



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 52 - Hall de entrada dos Apartamentos Vila Mangueira



Fonte: Própria autora, 2023.

5.10 DIRETRIZES GERAIS

5.10.1 Materiais

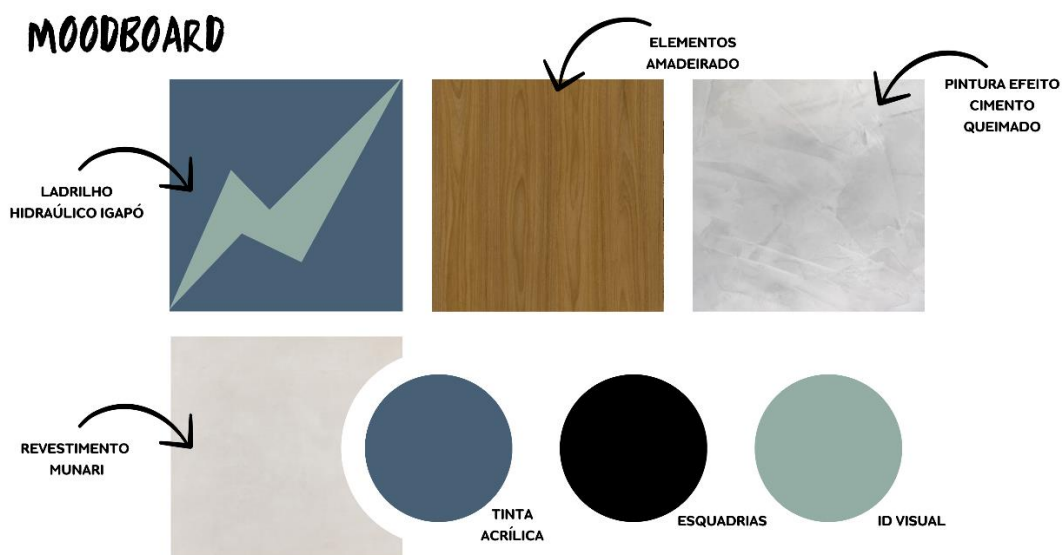
Durante a seleção dos materiais que compõem a Vila Mangueira, foram priorizados critérios fundamentais, incluindo acessibilidade, durabilidade, conforto, resistência, funcionalidade e estética. Cada escolha visou não apenas atender às necessidades práticas do ambiente, mas também contribuir para a integridade visual e a longevidade da instituição.

Para constituir os pisos, a escolha recaiu sobre o revestimento acetinado “Munari”, da fabricante Portobello, utilizado em grande parte dos ambientes. Essa decisão foi respaldada pela facilidade de limpeza, resistência ao escorregamento, durabilidade, conforto térmico e apelo estético que esse tipo de revestimento oferece.

Quanto às paredes externas das edificações, criou-se uma dinâmica visual intrigante ao combinar elementos como a pintura imitando cimento queimado, detalhes amadeirados, como ripas, pergolados e pórticos, a tinta azul, e o uso expressivo e fundamental da linha de ladrilhos hidráulicos personalizados da marca Igapó.

Por fim, a fachada de acesso principal, composta pela guarita e muros, reflete a mesma estética presente internamente, harmonizando tons cimentícios, amadeirados e o ladrilho. A integração entre o externo e o interno é acentuada pelo uso dos cobogós, que contribuem para criar uma primeira impressão marcante e acolhedora da Vila Mangueira.

Figura 53 - Materiais utilizados na Vila Mangueira.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

5.10.2 Cobertura

As coberturas adotadas foram cuidadosamente escolhidas para agregar não apenas estética, mas também funcionalidade e praticidade aos diferentes blocos. Para os espaços de convivência, optou-se por platibandas, conferindo uma linha arquitetônica moderna e linear, destacando-se pela simplicidade elegante.

Para os apartamentos, a escolha recaiu sobre telhados aparentes de uma água, conferindo um toque nostálgico e charmoso, e, de maneira moderna, conectam-se ao passado e à identidade única da Vila Mangureira.

Ambos os modelos utilizam a telha termoacústica de fibrocimento, destacando-se pelo eficiente isolamento térmico e acústico, proporcionando conforto aos ocupantes. Sua leveza facilita a instalação, reduzindo a carga estrutural, e suas vantagens ainda incluem durabilidade, resistência em condições adversas e caráter reciclável, contribuindo para práticas sustentáveis.

Essas escolhas não apenas desempenham um papel prático na proteção contra intempéries, mas também contribuem para a harmonia estética do conjunto arquitetônico. Elas refletem a atenção aos detalhes e o compromisso com a integração do design à experiência visual dos moradores e visitantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto aborda questões fundamentais relacionadas ao envelhecimento da população, proporcionando reflexões que vão além do cenário regional para abranger implicações globais. À medida que a pesquisa se desenvolve, torna-se evidente que, com os avanços na saúde e tecnologia, a estrutura populacional está envelhecendo progressivamente. Isso destaca a crescente necessidade de políticas e ações voltadas para garantir um envelhecimento digno e de qualidade.

Como destacado ao longo desta pesquisa, a proposta da Vila Mangureira visa desafiar os estigmas associados à terceira idade, reconhecendo a importância de uma abordagem holística. Isso implica integrar aspectos sociais, ambientais, culturais e funcionais, com o objetivo de criar uma atmosfera que seja não apenas acolhedora, mas também funcional. O resultado é o desenvolvimento de ambientes que transcendem as simples estruturas físicas, buscando promover a socialização, autonomia e integridade dos idosos, respeitando e valorizando a vida e o processo de envelhecimento.

Dessa forma, a Instituição Vila Mangureira vai além do mero desenho arquitetônico, transformando-se em uma expressão de compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos idosos e uma resposta ativa às questões urgentes relacionadas ao envelhecimento.

7. REFERÊNCIAS

BASTITONI, Samila Sathler Tavares. Gerontologia Ambiental: panorama de suas contribuições para a atuação do gerontólogo. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/4T98ZJsycQbkM7qC8dmkJ4v/?lang=pt#>>. Acessado em: 10/04/2023.

BESTETTI, Maria Luiza. Ambiência: espaço físico e comportamento. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/4T98ZJsycQbkM7qC8dmkJ4v/?lang=pt#>>. Acessado em: 22/04/2023.

DE OLIVEIRA, Maria Liz Cunha, enfermeira e professora do mestrado em gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6DXDrLCthSrj5r9V7KHm5Nq/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 22/04/2023.

DE OLIVEIRA, Maria Teresinha; SOARES, Sônia Maria. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil Fernandes MTO, Soares SM. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/6DXDrLCthSrj5r9V7KHm5Nq/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 10/05/2023.

FABRÍCIO, Tamires Carolina Marques; SARAIVA, Joseana Maria; FEITOSA, Emanuel Saraiva Carvalho. Contexto sócio histórico em que surgem e evoluem as políticas de proteção à pessoa idosa no Brasil: da caridade ao direito a ILPI. Oikos: Família e Sociedade em Debate, v. 29, n. 2, p. 259-277, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3809/pdf>>. Acessado em: 16/05/2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. Sinopse do censo demográfico – Pará. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/index.php?uf=15&dados=26#topo_piramide>. Acessado em: 06/04/2023.

LIMA, Claudia Regina Vieira. Políticas Públicas para Idosos: a realidade das instituições de longa permanência no Distrito Federal. Brasília – DF. Monografia (especialização). Curso em Legislação e Políticas públicas / Câmara dos Deputados/Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento (CEFOP), 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/oikos/article/view/3809/pdf>>. Acessado em: 14/04/2023.

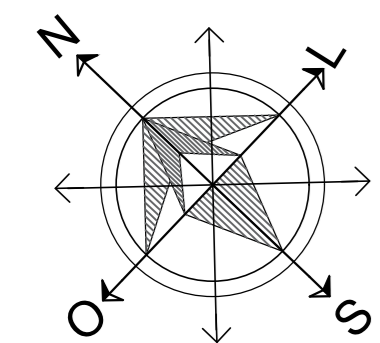
BRAGA, Pérola Melissa V. Direitos do Idoso. São Paulo: Quartier Latin, 2005. Acessado em: 05/10/2023.

LOPES, Patrícia Fortes; CIELO, Donzele; VAZ, Elizabete Ribeiro de Carvalho. Artigo publicado na Revista CEPPG – Nº 21 – 2/2009 – ISSN 1517-8471 – Páginas 33 à 46.

PINTOS, Paula Pintos. Vila para Pessoas com Alzheimer / NORD Architects. Arch Daily, ArchDaily Brasil, p. 00, 28 nov. 2021.

PAZ, Profº Drº Serafim Fortes; GOLDMAN, Profª Drª Sara Nigri. Artigo publicado no Tratado Geral de Gerontologia e Geriatria – 2ª edição - Capítulo 151- Editora Guanabara/Koogan - 2006.

APÊNDICES



TRAV. SOARES CARNEIRO



IMPLANTAÇÃO - VILA MANGUEIRA
ESC 1/100

<p>Ⓜ GRAMA EMERALDA</p> <p>Ⓜ PLACA CIMENTADA</p> <p>Ⓜ ASFALTO</p> <p>Ⓜ FOSC. AMADERADO</p>	<p>Ⓜ REVESTIMENTO HONORINA MAR 30x40 F. FAB. ELIANE</p> <p>Ⓜ PORCELANATO MANARI CIMENTO AC 20x30 CM FAB. ELIANE</p> <p>Ⓜ LADRILHO HERRÁDULO LINHA RAO QUE O PARTA FAB. GAOPO</p> <p>Ⓜ PISO VINÍLICO ABRUZZO FAB. BIANCOGRASS OU SIMILAR</p>
--	---

<p>Ⓜ FORRO EM GESSO ACARTONADO BRANCO LISO COM ACABAMENTO EM PINTURA LATEX PVA NA COR BRANCO NEVE</p> <p>Ⓜ SISTEMA DE DIVISÓRIAS PARA SECRETÓRIO LINEAR FAB. MARLETTI OU SIMILAR</p> <p>Ⓜ SISTEMA DE DIVISÓRIAS PARA SANITÁRIOS E LAVATÓRIOS FAB. PARTECH OU SIMILAR</p>	<p>ITEM 01: CORRIER (PT) - PORTA EM MDF COM ACAB. EM LAMINADO MELANINCO NA COR BRANCA, COM ACESSÓRIOS E FERREJES CROMADOS. DIMENSÕES: 70cm x 2.10cm. APLICAÇÃO: GUARITA. UN: 01.</p> <p>ITEM 02: PORTA TIPO CAMARÃO COM ACABAMENTO EM TIPO PVC BRANCA. DIMENSÕES: 70cm x 2.10cm. APLICAÇÃO: GUARITA. UN: 01.</p> <p>ITEM 03: CORRIER (PT) - PORTA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 70cm x 2.10cm. APLICAÇÃO: BLOCO GUJARÁ. UN: 25.</p> <p>ITEM 04: CORRIER (PT) - PORTA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 80cm x 2.10cm. APLICAÇÃO: BLOCO MIRITI. UN: 29.</p> <p>ITEM 05: CORRIER (PT) - PORTA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES CROMADOS. DIMENSÕES: 1.80cm x 2.10cm. APLICAÇÃO: BLOCO SIRIÁ. UN: 23.</p> <p>ITEM 06: CORRIER (PT) - PORTA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.80cm x 2.80cm. APLICAÇÃO: BLOCO GUJARÁ. UN: 01.</p> <p>ITEM 07: CORRIER (PT) - PORTA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES CROMADOS. DIMENSÕES: 90cm x 2.10cm. APLICAÇÃO: BLOCO AÇAÍ. UN: 05.</p>
--	--

<p>ITEM 08: CORRIER (PT) - PORTA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES CROMADOS. DIMENSÕES: 1.00m x 2.10m. APLICAÇÃO: BLOCO MIRITI. UN: 01.</p> <p>ITEM 09: CORRIER (PT) - PORTA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.20 x 1.10. APLICAÇÃO: BLOCO GUJARÁ. UN: 01.</p> <p>ITEM 10: CORRIER (PT) - PORTA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.20 x 1.10. APLICAÇÃO: BLOCO GUJARÁ. UN: 01.</p>	<p>ITEM 11: BISCULANTE (PT) - BALCÃO EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 3.00 x 1.87. APLICAÇÃO: GUARITA. UN: 02.</p> <p>ITEM 12: BISCULANTE (PT) - BALCÃO EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 3.00 x 1.87. APLICAÇÃO: BLOCO MIRITI. UN: 02.</p> <p>ITEM 13: BISCULANTE (PT) - BALCÃO EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.20 x 1.80. APLICAÇÃO: APARTAMENTOS. UN: 20.</p> <p>ITEM 14: BISCULANTE (PT) - BALCÃO EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.20 x 1.80. APLICAÇÃO: APARTAMENTOS. UN: 20.</p> <p>ITEM 15: BISCULANTE (PT) - BALCÃO EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.20 x 1.80. APLICAÇÃO: APARTAMENTOS. UN: 20.</p> <p>ITEM 16: BISCULANTE (PT) - BALCÃO EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.20 x 1.80. APLICAÇÃO: BLOCO GUJARÁ. UN: 01.</p> <p>ITEM 17: BISCULANTE (PT) - BALCÃO EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.20 x 1.80. APLICAÇÃO: BLOCO GUJARÁ. UN: 01.</p> <p>ITEM 18: BISCULANTE (PT) - BALCÃO EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.20 x 1.10. APLICAÇÃO: BLOCO GUJARÁ. UN: 01.</p>
---	--

<p>ITEM 19: BISCULANTE (PT) - BALCÃO EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 3.00 x 1.87. APLICAÇÃO: BLOCO MIRITI. UN: 02.</p> <p>ITEM 20: CORRIER (PT) - ESCADARIA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 3.00 x 1.50. APLICAÇÃO: BLOCO MIRITI. UN: 04.</p> <p>ITEM 21: CORRIER (PT) - ESCADARIA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 3.00 x 1.50. APLICAÇÃO: BLOCO MIRITI. UN: 04.</p> <p>ITEM 22: CORRIER (PT) - ESCADARIA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.50 x 1.50. APLICAÇÃO: BLOCO AÇAÍ. UN: 02.</p> <p>ITEM 23: CORRIER (PT) - ESCADARIA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.50 x 1.50. APLICAÇÃO: BLOCO SIRIÁ. UN: 02.</p> <p>ITEM 24: CORRIER (PT) - ESCADARIA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 1.50 x 2.20. APLICAÇÃO: BLOCO AÇAÍ. UN: 01.</p> <p>ITEM 25: CORRIER (PT) - ESCADARIA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 3.00 x 1.50. APLICAÇÃO: BLOCO AÇAÍ. UN: 04.</p>	<p>ITEM 26: CORRIER (PT) - ESCADARIA EM VÍDR. TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO. DIMENSÕES: 3.00 x 1.50. APLICAÇÃO: BLOCO AÇAÍ. UN: 04.</p>
---	--

CESUPA
Centro Universitário do Estado do Pará

PROJETO: VILA MANGUEIRA - INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS

AUTOR DO PROJETO: LUANA CAVALCANTE

ASSUNTO: IMPLANTAÇÃO

PROJETO EXECUTIVO

ORIENTADOR: TALES KAMEL

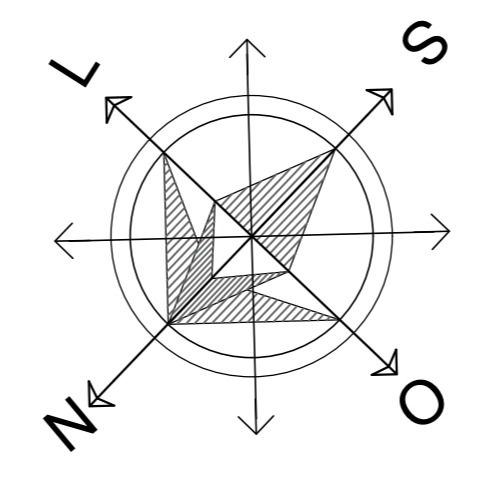
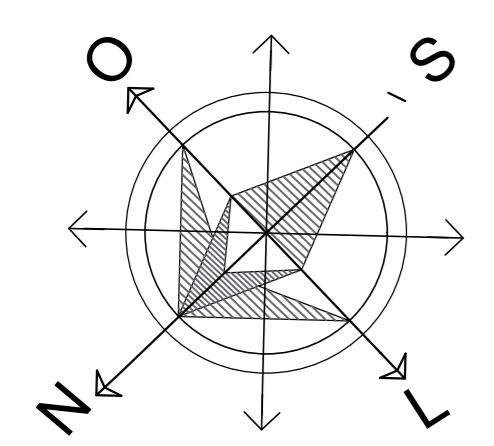
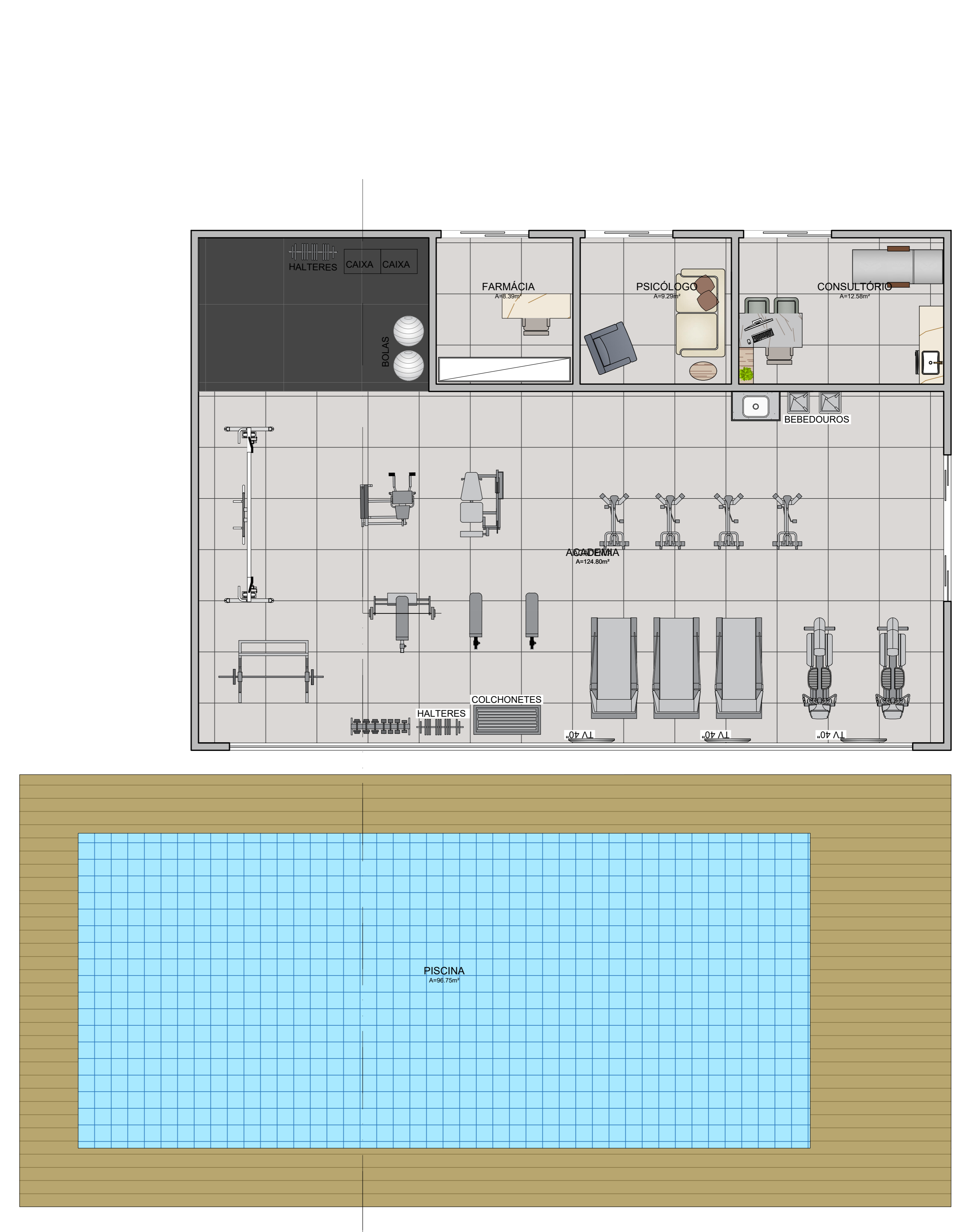
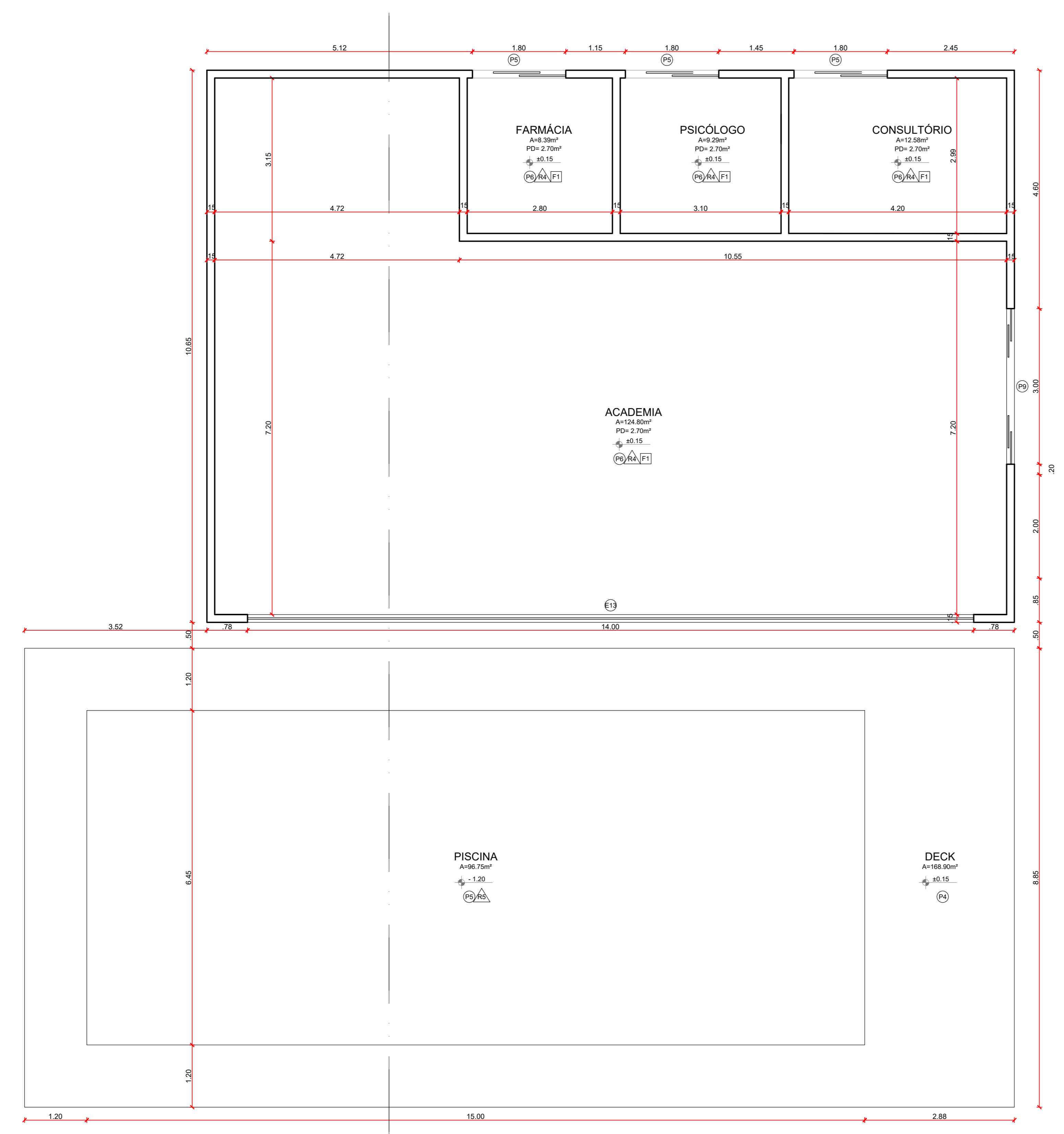
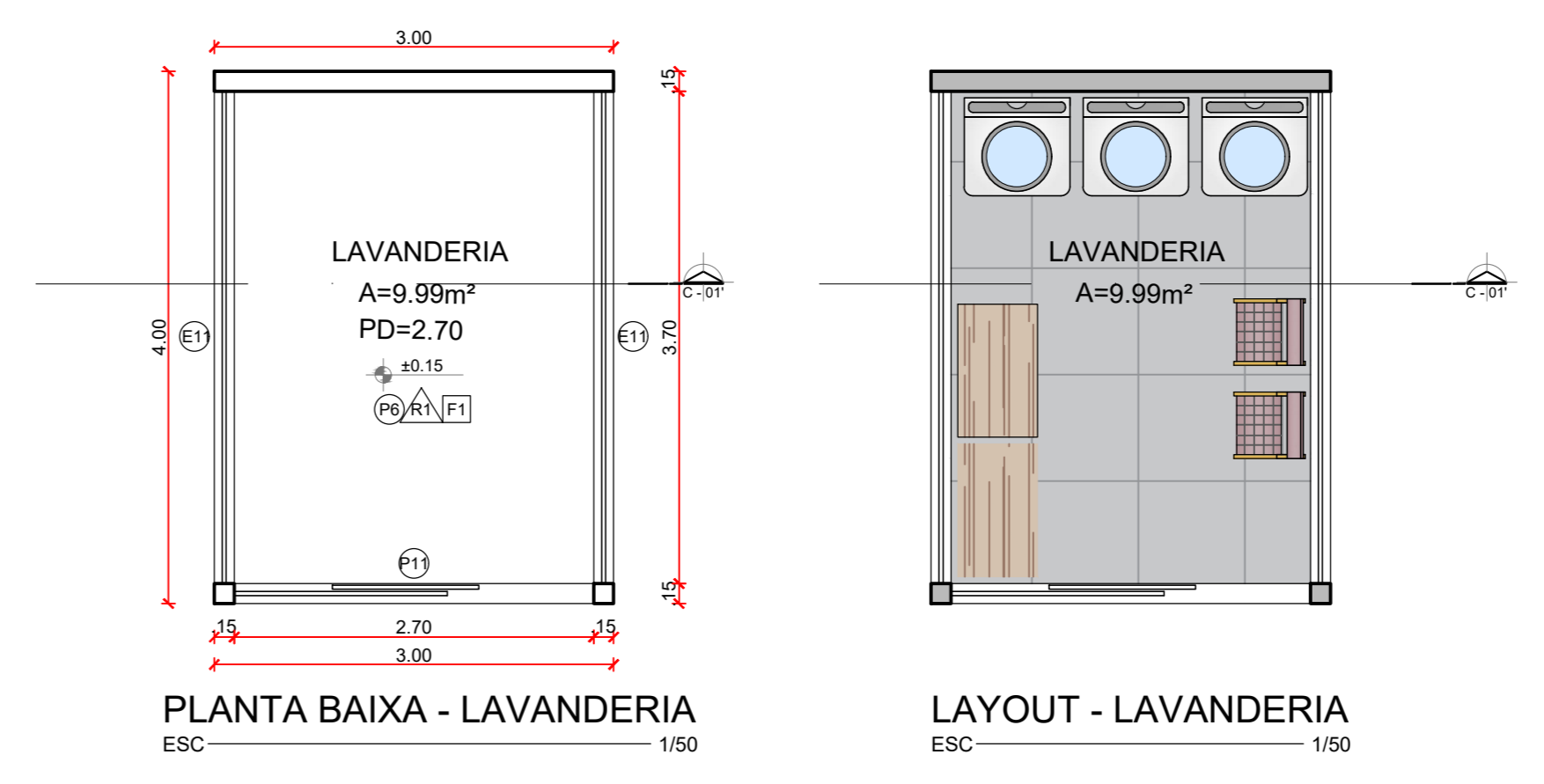
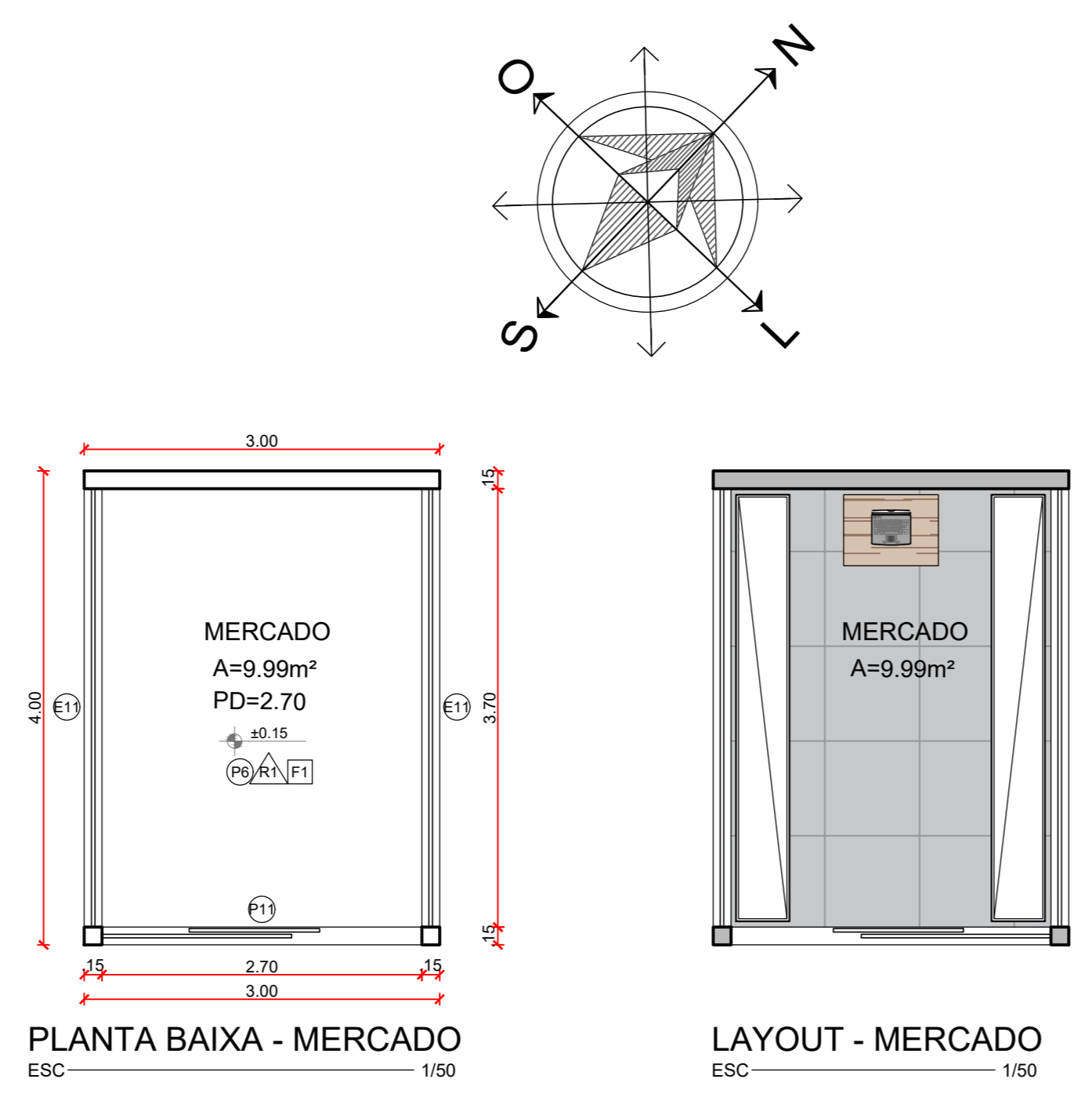
MATRÍCULA: 20320207

DATA: 24/12/2023

ESCALA: 1/100

FRANCHA: 01

08



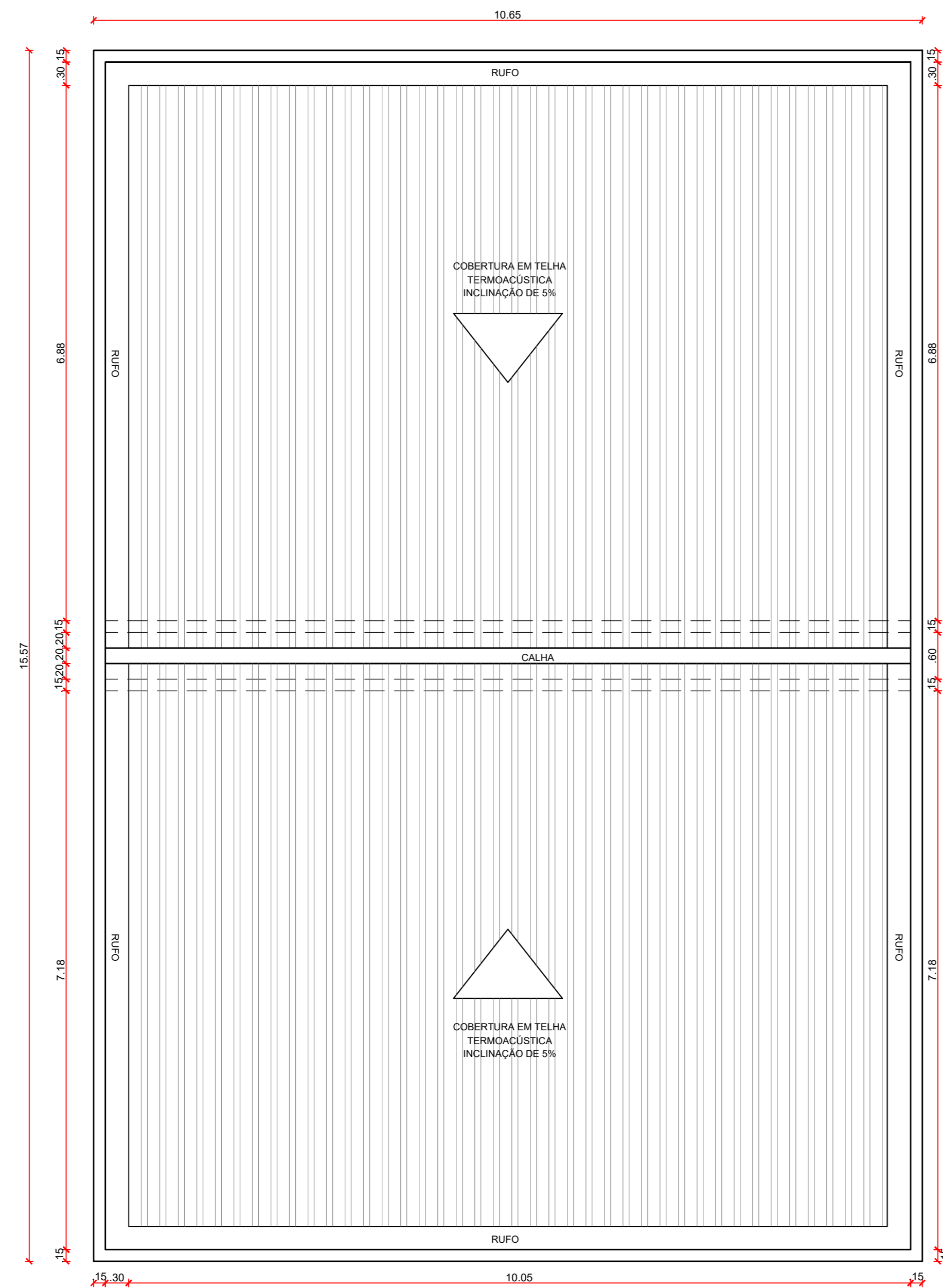
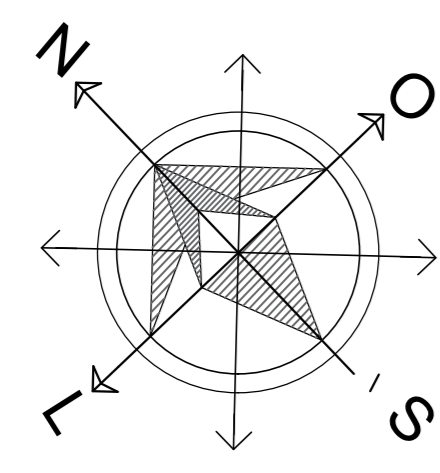
ESPECIFICAÇÕES

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	APLICAÇÃO	LN	ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	APLICAÇÃO	LN	ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	APLICAÇÃO	LN
01	GRANIO EM BRANCO ACABADO EM LAMINADO MELAMINADO NA COR BRANCA, COM ACESSÓRIOS E FERREJES CROMADOS	70cm x 2.10m	QUARTA	01	01	CORRER (F) - PORTA EM MDF COM ACAB. EM LAMINADO MELAMINADO NA COR BRANCA, COM ACESSÓRIOS E FERREJES CROMADOS	1.00m x 2.10m	BLOCO MRETT	01	01	FIXO (F) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	3.00 x 3.00	QUARTA	02
02	PORTA TIPO CAMARÃO COM ACABAMENTO EM TIPO PVC BRANCA	70cm x 2.10m	QUARTA	01	02	CORRER (F) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	1.00m x 2.10m	BLOCO MRETT	02	02	BALCULANTE (F) - BALANÇO EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	3.00 x 1.80	QUARTA	03
03	GRUO (F) - PORTA EM MDF COM ACAB. EM LAMINADO MELAMINADO NA COR BRANCA, COM ACESSÓRIOS E FERREJES CROMADOS	80cm x 2.10m	APARTAMENTOS	25	03	GRUO (F) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	1.20 x 1.80	APARTAMENTOS	25	03	MAXIMAR (F) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	3.00 x 1.80	APARTAMENTOS	20
04	GRUO (F) - PORTA EM MDF COM ACAB. EM LAMINADO MELAMINADO NA COR BRANCA, COM ACESSÓRIOS E FERREJES CROMADOS	80cm x 2.10m	APARTAMENTOS	29	04	CORRER (F) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	2.70m x 2.60m	LAVANDERIA	02	04	CORRER (F) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	1.20 x 1.80	APARTAMENTOS	20
05	CORRER (F) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	1.80m x 2.10m	BLOCO QUAIARA	02	05	GRUO (F) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	1.20 x 1.80	BLOCO QUAIARA	02	05	FIXO (F) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	1.20 x 1.80	BLOCO QUAIARA	02
06	GRUO (F) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	1.80m x 2.10m	BLOCO QUAIARA	01	06	GRUO (F) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	2.00m x 2.10m	BLOCO AGAÇ	01	06	FIXO (F) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	1.80 x 2.60	BLOCO AGAÇ	01
07	CORRER (F) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	2.00m x 2.10m	BLOCO QUAIARA	05	07	GRUO (F) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	2.00m x 2.10m	BLOCO AGAÇ	01	07	FIXO (F) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERFIS, ACABAMENTOS E FERREJES PRETO FOSCO	3.00 x 3.00	BLOCO AGAÇ	04

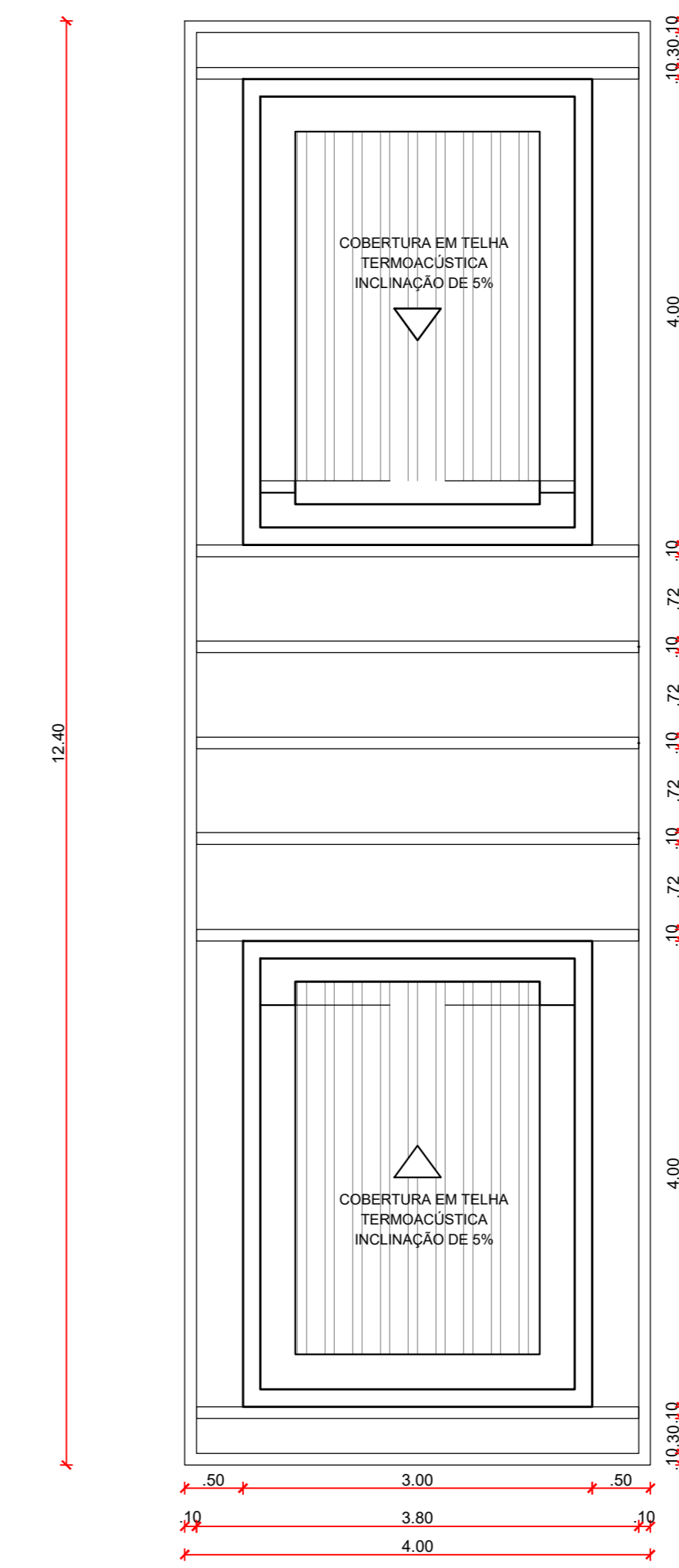
OBSERVAÇÕES:



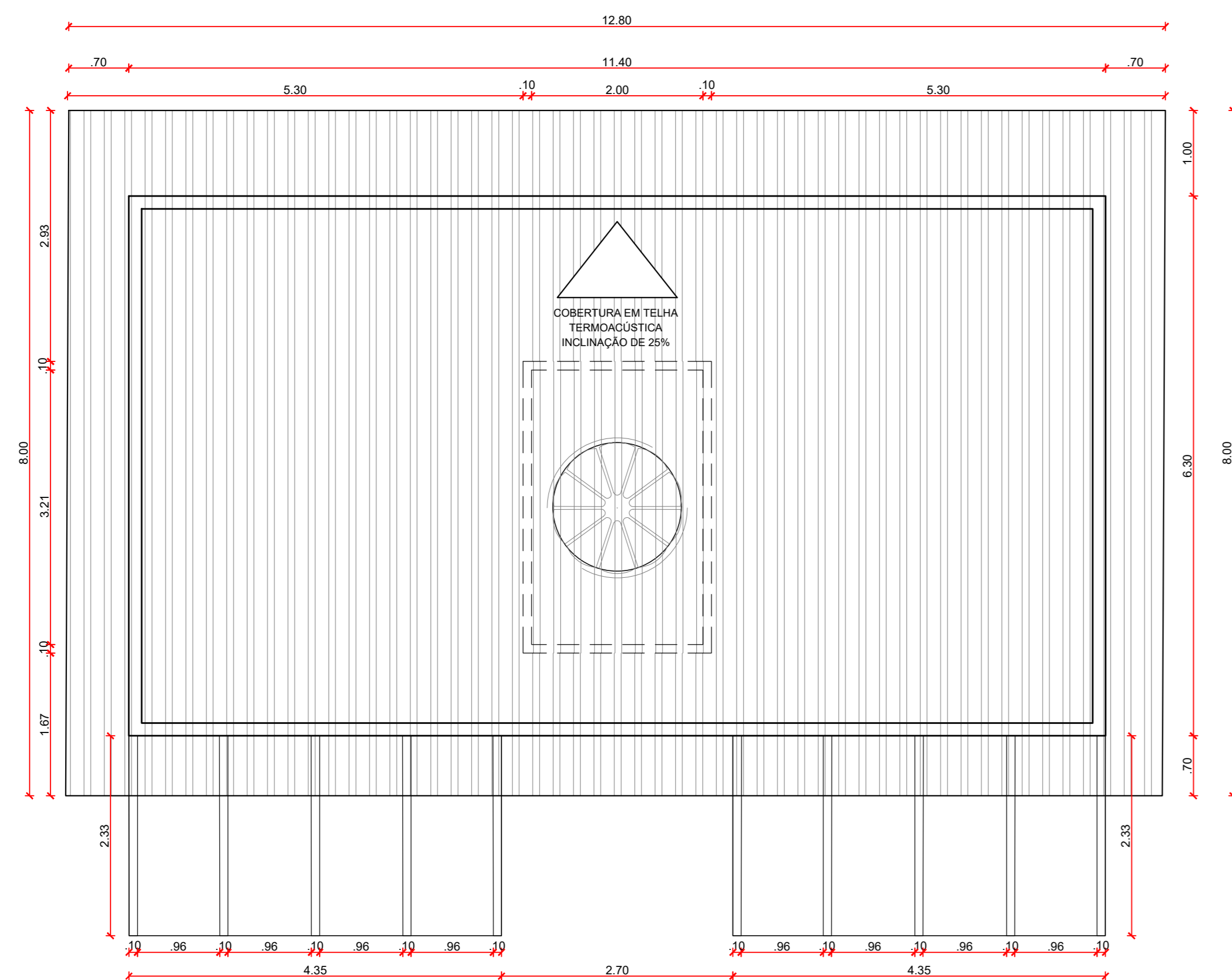
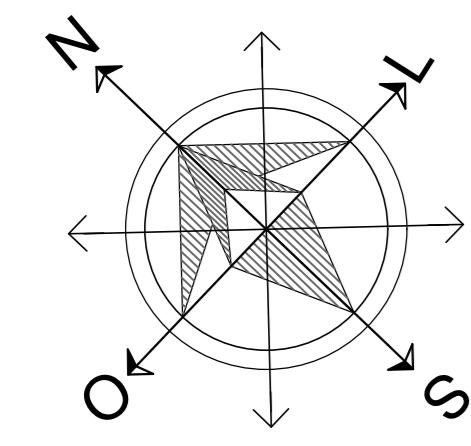
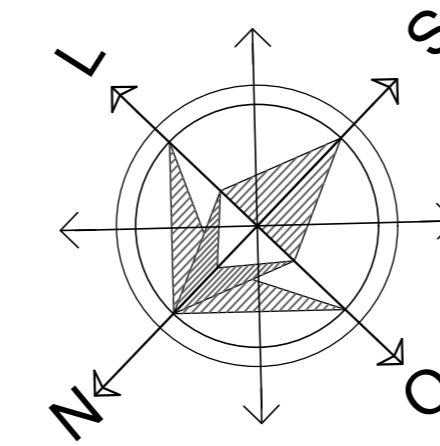
PROJETO:	VILA MANQUEIRA - INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS	FRANCHA:	
AUTOR DO PROJETO:	LUANA CAVALCANTE	MATRÍCULA:	30302097
ASSUNTO:	PLANTA BAIXA E LAYOUT OS	DATA:	24/11/2023
ESPECIALIZAÇÃO:	PROJETO EXECUTIVO	ESCALA:	1:150
ORIENTADOR:	TALES KAMEL		



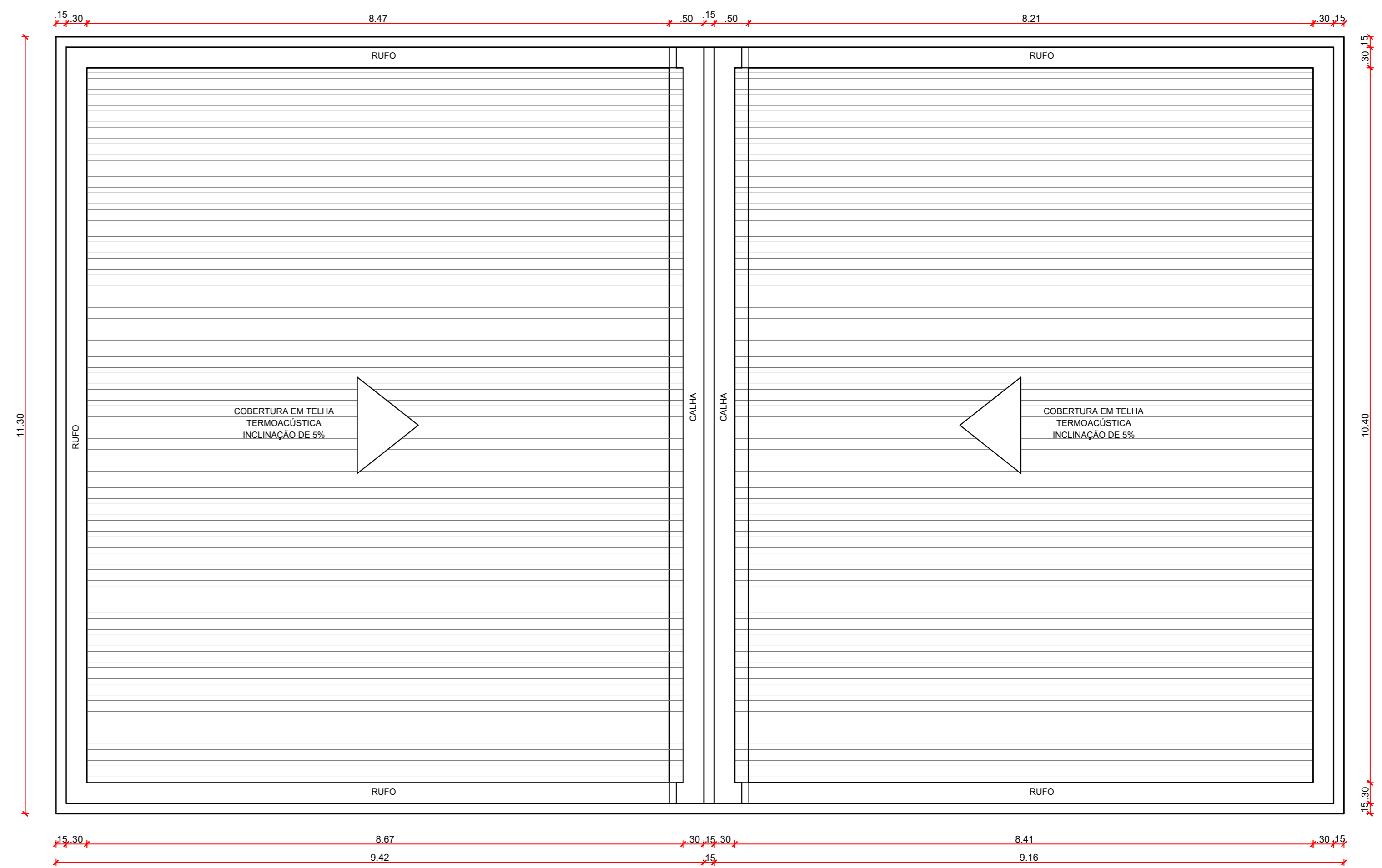
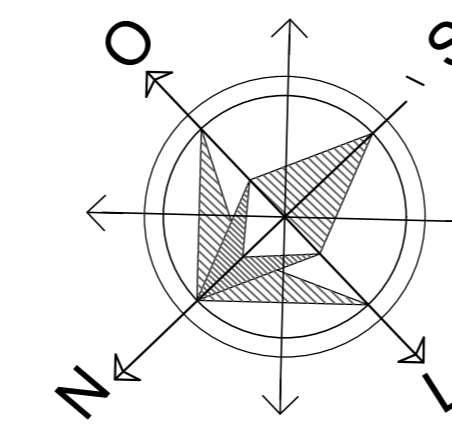
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO SIRIÁ
ESC 1/100



PLANTA DE COBERTURA - MERCADO E LAV.
ESC 1/100



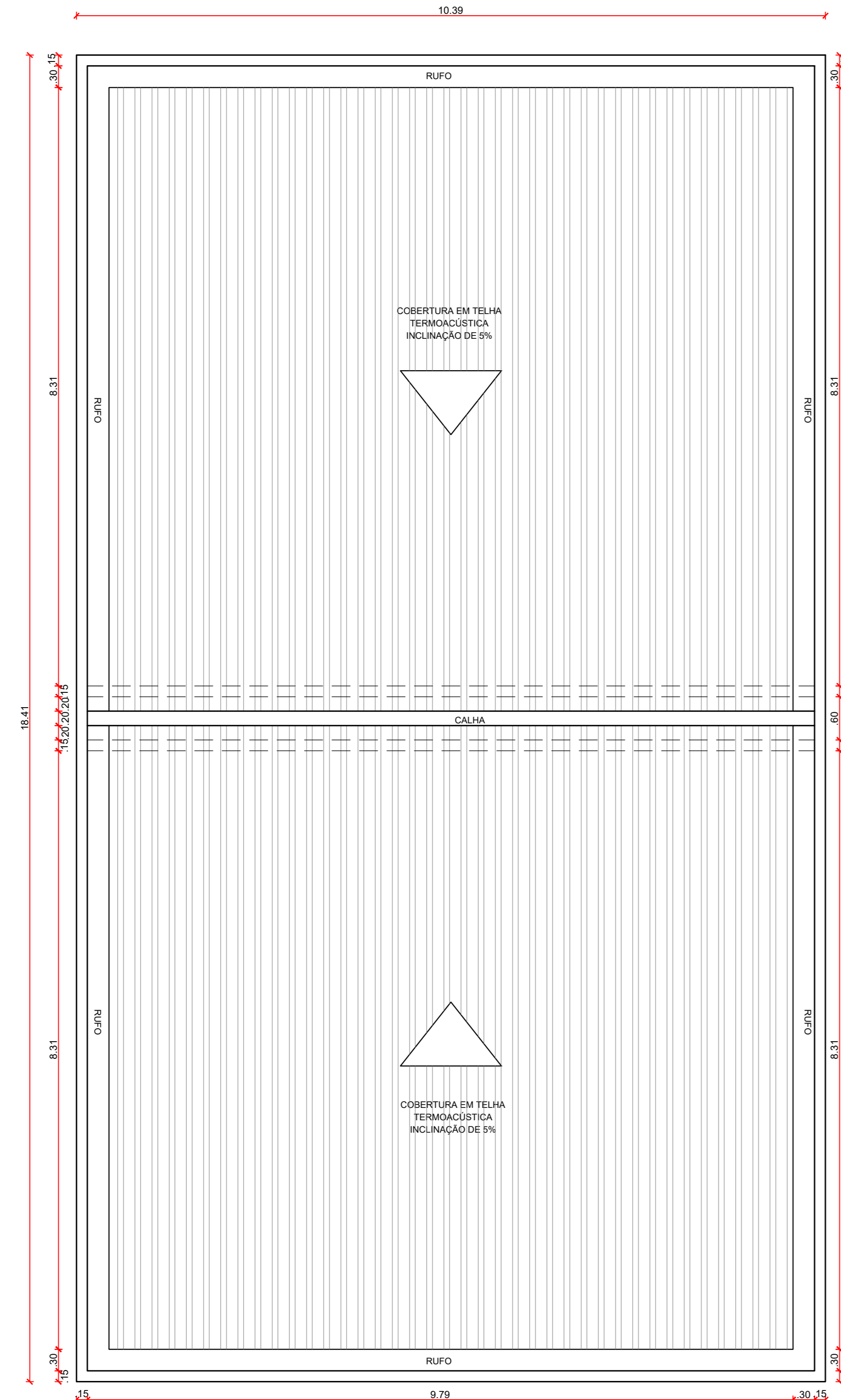
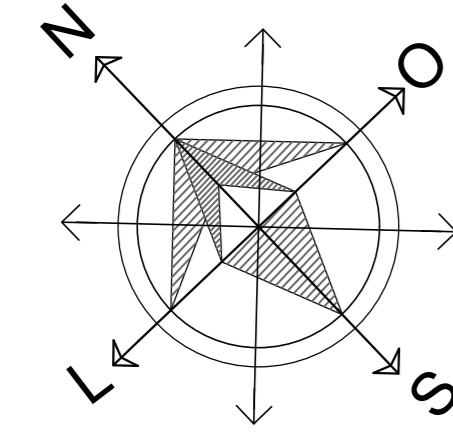
PLANTA DE COBERTURA - APARTAMENTOS
ESC 1/100



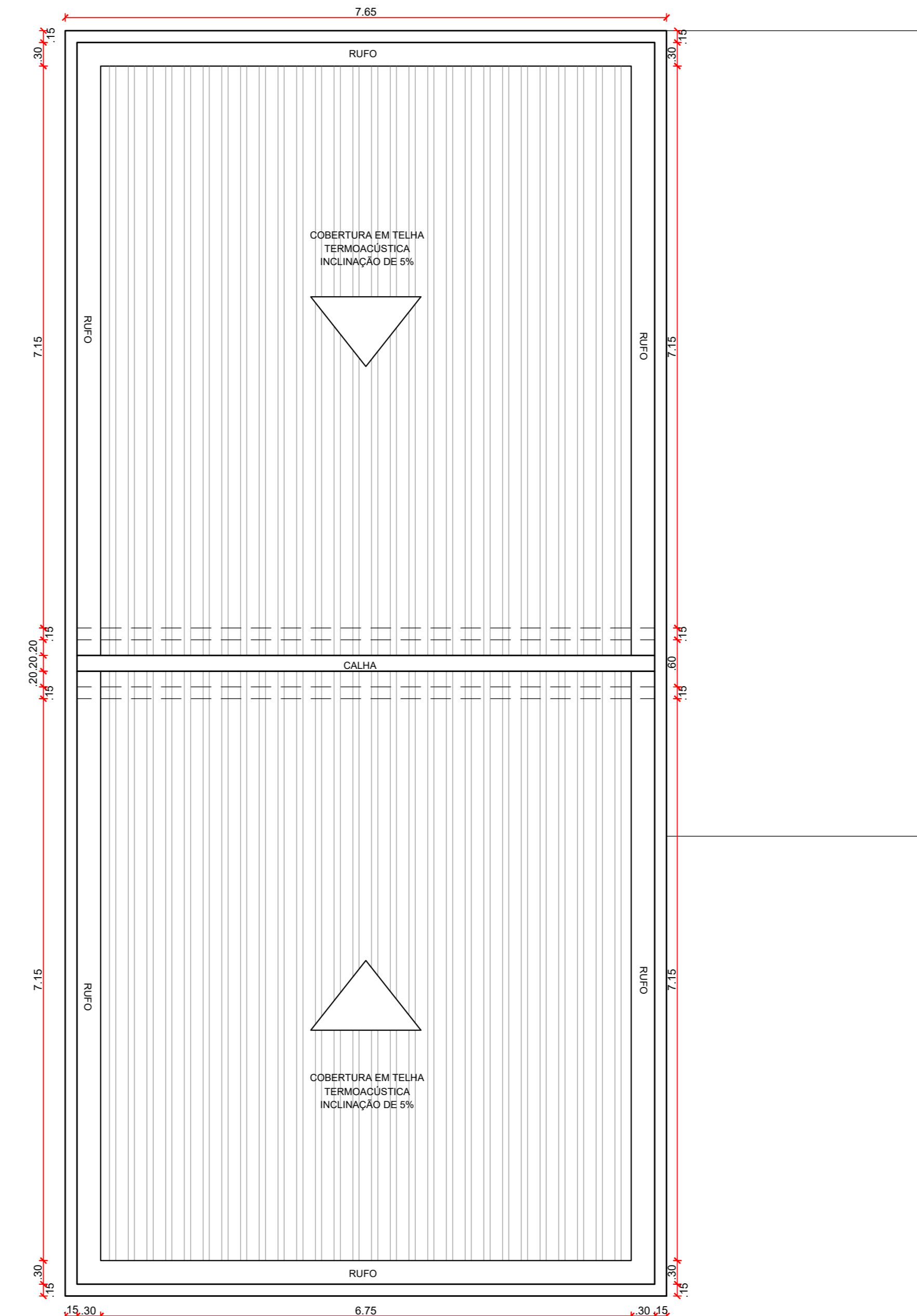
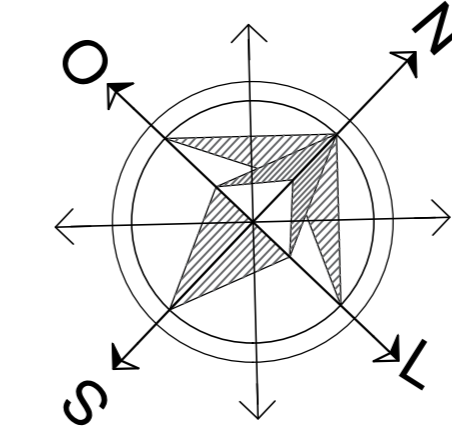
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO AÇAI
ESC 1/100

OBSERVAÇÕES:	PROJETO:	VILA MANQUEIRA - INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS	PRANCHA:
	AUTOR DO PROJETO:	LUANA CAVALCANTE	MATRÍCULA:
	ASSUNTO:	PLANTA DE COBERTURA 01	DATA:
	ESPECIALIZAÇÃO:	PROJETO EXECUTIVO	ESCALA:
	ORIENTADOR:	TALES KAMEL	1/150

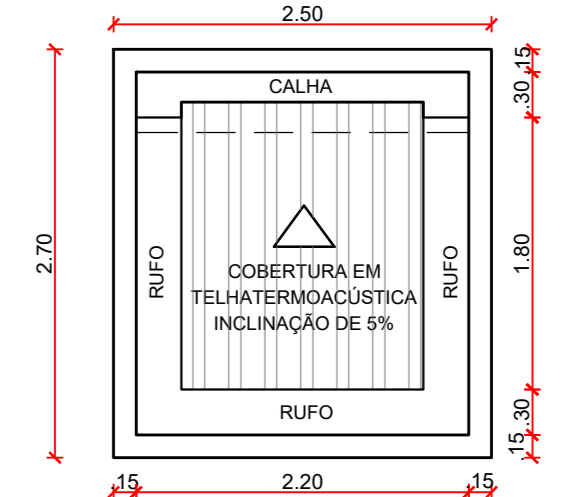
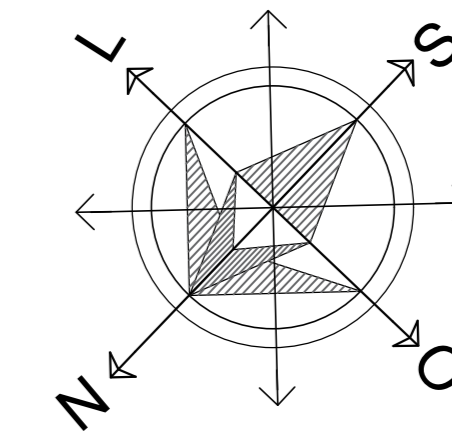




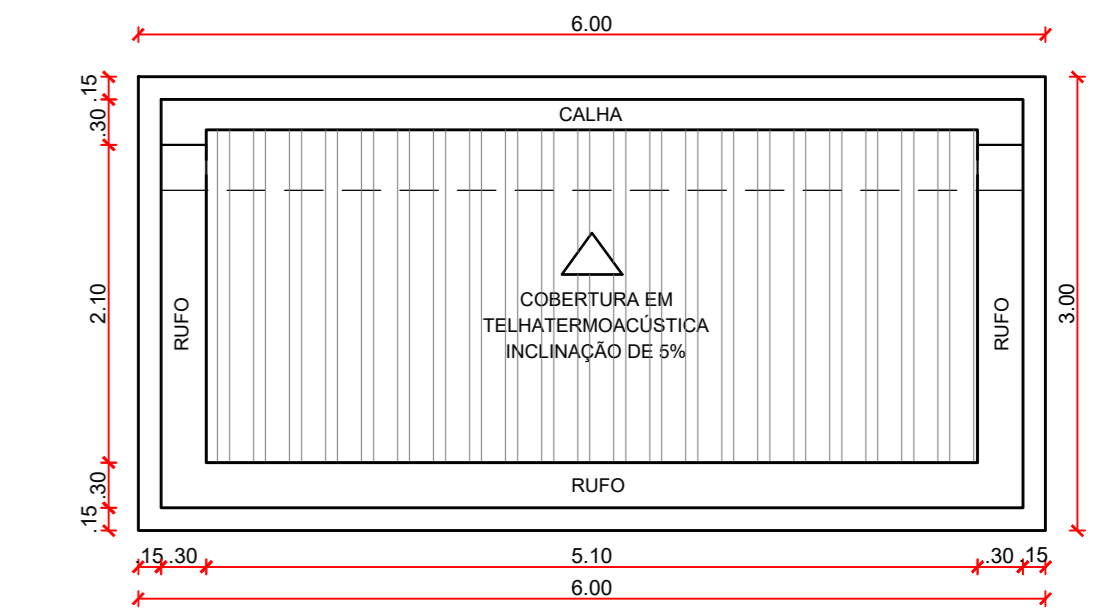
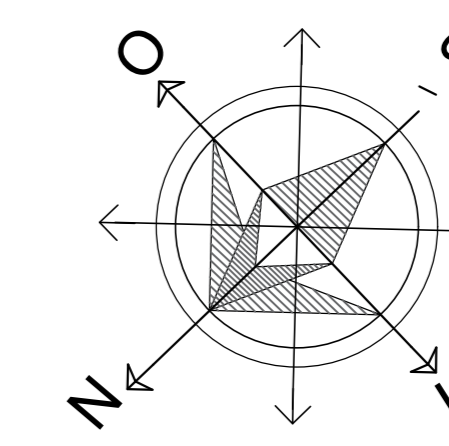
PLANTA DE COBERTURA - BLOCO MIRITI
ESC. 1/50



PLANTA DE COBERTURA - BLOCO GUAJARA
ESC. 1/50



PLANTA DE COBERTURA - GUARITA
ESC. 1/50

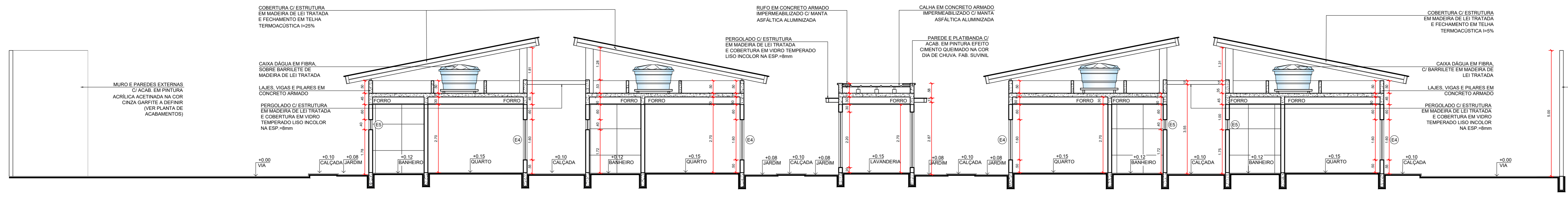


PLANTA DE COBERTURA - BLOCO SERVIÇO
ESC. 1/50

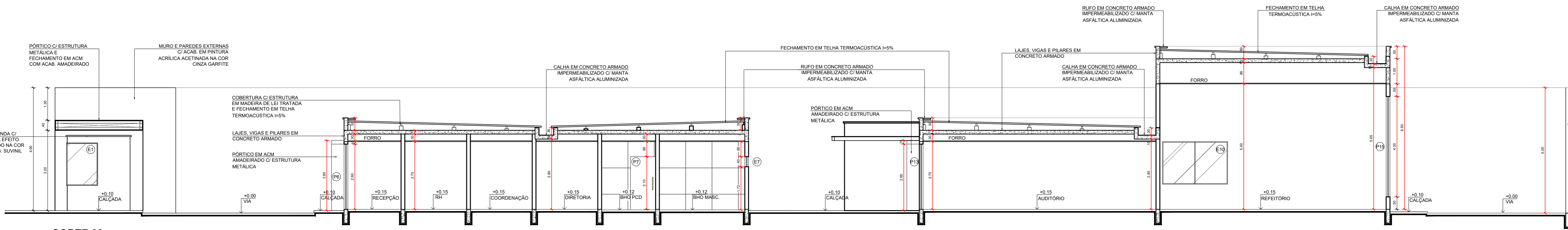
OBSERVAÇÕES:



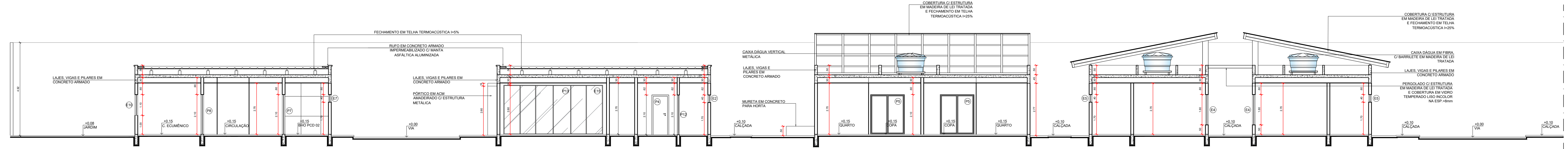
PROJETO: VILA MANQUEIRA - INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS	PRANCHA:
AUTOR DO PROJETO: LUANA CAVALCANTE	MATRÍCULA: 30020207
ASSUNTO: PLANTA DE COBERTURA 02	DATA: 24/7/2023
ESPECIALIZAÇÃO: PROJETO EXECUTIVO	ESCALA: 1:150
ORIENTADOR: TALES KAMEL	



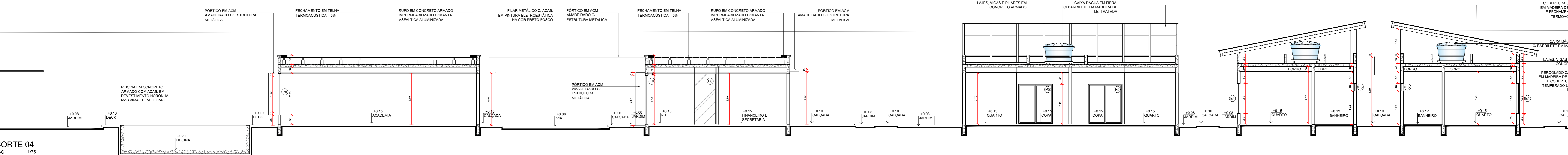
CORTE 01
ESC 1/75



CORTE 02
ESC 1/75



CORTE 03
ESC 1/75



CORTE 04
ESC 1/75

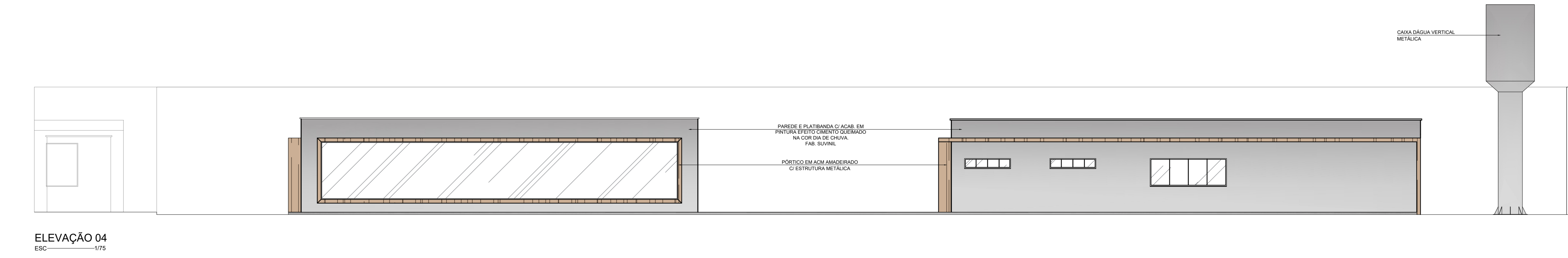
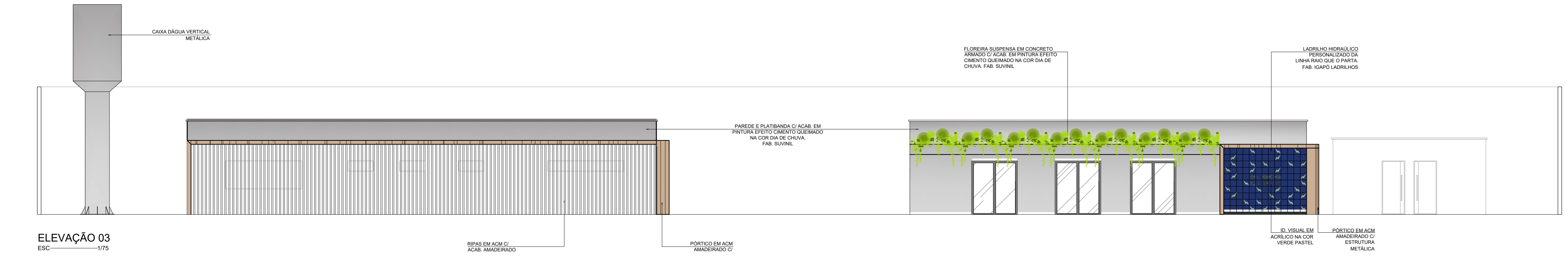
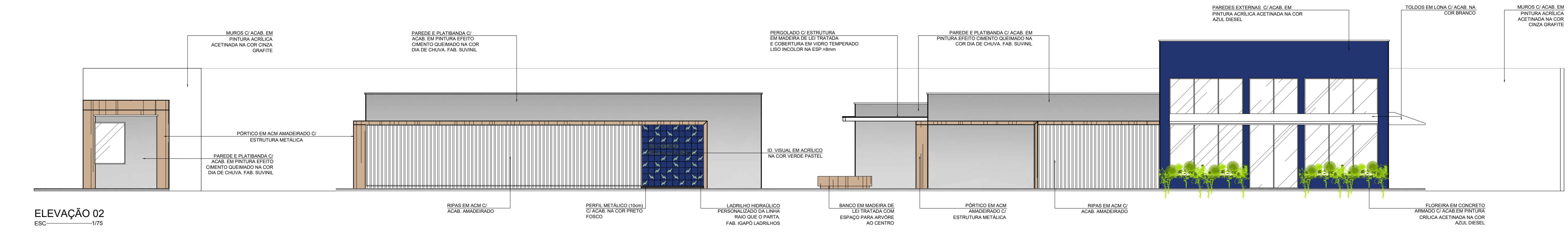
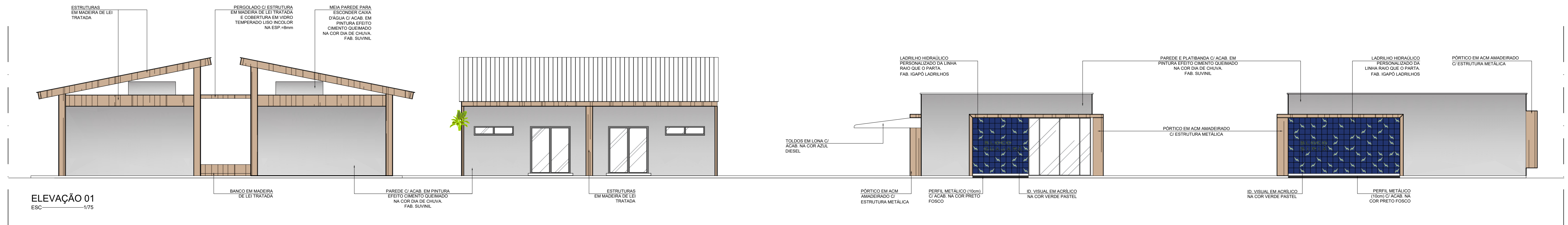
<ul style="list-style-type: none"> GRAMA SIBERIANA PLACA CEMENTICA ASFALTO POIC. AMADERADO PINTURA EFETO CIMENTO QUEIMADO NA COR DA CHOVA. FAB. SUVINIL PORCELANATO UNARI CIMENTO AC 60X60 CM FAB. ELIANE PORCELANATO UNARI CIMENTO AC 60X60 CM FAB. ELIANE PINTURA ACRILICA NA COR BRANCA DA CHOVA. FAB. SUVINIL REVESTIMENTO NORONHA MAR 20X40.1 FAB. ELIANE 	<ul style="list-style-type: none"> FORRO EM GESSO ACARTONADO BRANCO LISO COM ACABAMENTO EM PINTURA LATA PA NA COR BRANCO NEVE SISTEMA DE DIVISORIAS PARA ESCRITORIO LINEAR. FAB. MARILLI OU SIMILAR SISTEMA DE DIVISORIAS PARA SANITARIOS E LAVATOIRS. FAB. PARTICH OU SIMILAR
---	---

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	APLICAÇÃO	UN
(P1)	CORRER (P1) - PORTA EM MDF COM ACAB. EM LAMINADO MELAMINICO NA COR BRANCA, COM ACESSÓRIOS E FERREJENS CROMADOS.	70cm x 2.10cm	QUARTO	01
(P2)	PORTA TPO CAMBÃO COM ACABAMENTO EM TPO PVC BRANCA.	70cm x 2.10cm	QUARTO	01
(P3)	GRUO (P3) - PORTA EM MDF COM ACAB. EM LAMINADO MELAMINICO NA COR BRANCA, COM ACESSÓRIOS E FERREJENS CROMADOS.	80cm x 2.10cm	APARTAMENTOS	25
(P4)	GRUO (P4) - PORTA EM MDF COM ACAB. EM LAMINADO MELAMINICO NA COR BRANCA, COM ACESSÓRIOS E FERREJENS CROMADOS.	90cm x 2.10cm	APARTAMENTOS	29
(P5)	CORRER (P5) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	1.80cm x 2.80cm	BLOCO QUAIARA	23
(P6)	CORRER (P6) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	1.80cm x 2.80cm	BLOCO QUAIARA	01
(P7)	CORRER (P7) - PORTA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	90cm x 2.10cm	BLOCO QUAIARA	05

ITEM	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	APLICAÇÃO	UN
(E1)	FIXO (E1) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	1.80 x 1.80	QUARTO	02
(E2)	BACULANTE (E2) - BALANÇOM EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	80 x 80	QUARTO	02
(E3)	MANUARI (E3) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	1.20 x 1.80	APARTAMENTOS	20
(E4)	CORRER (E4) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	2.80 x 1.80	APARTAMENTOS	20
(E5)	BACULANTE (E5) - BALANÇOM EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	1.80 x 80	APARTAMENTOS	20
(E6)	FIXO (E6) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	1.80 x 1.80	BLOCO QUAIARA	02
(E7)	FIXO (E7) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	1.80 x 1.80	BLOCO QUAIARA	01
(E8)	FIXO (E8) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	1.80 x 1.80	BLOCO QUAIARA	01
(E9)	FIXO (E9) - ESQUADRIA EM VIDRO TEMPERADO LISO E INCOLOR, COM PERPIS, ACABAMENTOS E FERREJENS PRETO FOSCO.	1.80 x 1.80	BLOCO QUAIARA	01

OBSERVAÇÕES:

PROJETO: VILA MANGUEIRA - INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS
 PRONCHA:
 AUTOR DO PROJETO: LUANA CAVALCANTE
 MATRÍCULA: 3002007
 ASSUNTO: CORTES
 DATA: 04/11/2023
 ORIENTADOR: TAYLES KAMEL
 ESCALA: 1/75
 07 08



OBSERVAÇÕES:

PROJETO: VILA MANGUEIRA - INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS	PRANCHAS:
AUTOR DO PROJETO: LUANA CAVALCANTE	MATRÍCULA: 30020207
ASSUNTO: ELEVAÇÕES	DATA: 04/12/2023
ESPECIALIDADE: PROJETO EXECUTIVO	ESCALA: 1:1,75
ORIENTADOR: TALES KAMEL	

08
08

